

Projeto Pedagógico

Curso de Licenciatura em Pedagogia

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-ES

Julho de 2017

IDENTIFICAÇÃO:

Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo

Curso: Pedagogia

Modalidade: Licenciatura

Turno/Funcionamento: Noturno

Ano de Reconhecimento: 1969

Última Reformulação Curricular: 2018

Fundamentação legal do curso: Decreto 65768 de 02/12/1969 –

D.O.U. 03/12/1969

Demais leis e Decretos: RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007

Vagas Oferecidas por ano: 100

Carga Horária Total do Curso: 3280 h

Duração: 4 anos (8 semestres)

Coordenador: Prof^a. Magali Paraguassu Posse

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
1.1 Contextualização Institucional.....	05
1.2 Contextualização do Curso.....	07
1.3 Histórico do curso.....	09
1.4 Fundamentação Legal do Curso.....	13
2. MISSÃO.....	14
2.1 Institucional.....	14
2.2 Curso.....	14
3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	14
3.1 Princípios teóricos.....	15
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	17
4.1 Geral.....	17
4.2. Específicos.....	17
5 LINHAS DE ATUAÇÃO.....	18
6. PERFIL DOCENTE	18
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	20
7.1. Competências e habilidades.....	22
7.2 Relação entre as habilidades, disciplinas e o perfil pretendido.....	23
7.3 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão.....	25
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	26
9. PLANEJAMENTO E FILOSOFIA CURRICULAR.....	28
9.1 Conteúdos básicos e complementares.	30
9.2 Eixos	35
10. ESTRUTURA DO CURSO.....	38
10.1 Matriz Curricular	38
10.2 Ementas e Bibliografia.	39
11. METODOLOGIAS DE ENSINO.....	64
12. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	69
13. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA).....	70
14. DINÂMICA DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	71
15 DINÂMICA DO TCC: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..	74
16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	75
17 APOIO AO DISCENTE	76
17.1 Programa de Nivelamento.	76

17.2 Programa de Monitoria.	77
17.3 Programa de Apoio Psicopedagógico.....	78
17.4 Outras Atividades.....	79
18. RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	81
19 RECURSOS	83
19.1 Institucionais.	83
19.1.1 Biblioteca	83
19.1.2 Laboratórios de informática	85
19.2 Específicos, utilizados pelo Curso	85
20 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	86
21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	86

1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo-ES, organizado a partir do tripé: ensino, pesquisa e extensão, forma o Pedagogo para o exercício da docência na

Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam requeridos conhecimentos pedagógicos (art. 2º da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 – DCN para a Licenciatura em Pedagogia).

O Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, com tempo de integralização de quatro anos, distribuídos em oito semestres, oferece 100 vagas anuais, no período noturno, e tem carga horária total de 3400 horas, distribuídas em disciplinas teórico-práticas (2440), Estágio Curricular Supervisionado (400h), Trabalho de Conclusão de Curso (120h), Optativas intercurso e intracurso (80h), Projeto Integrador (160) e Atividades Complementares (200), as quais abrangem ações nas áreas de Extensão, Monitoria e Nivelamento, entre outras.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A União Social Camiliana, presente atualmente em 35 países dos cinco continentes, fundada em Roma por São Camilo de Lellis, em 1582, dedica-se ao ideal da assistência integral aos enfermos e à promoção da Saúde, dedicando especial ênfase à valorização da pessoa humana e da vida, empenhando-se em preservá-la, mantê-la e desenvolvê-la até os limites de suas possibilidades, repudiando tudo quanto possa agredi-la ou diminuí-la em sua plena expressão.

A história da Província Camiliana Brasileira iniciou-se em 1922, assumindo capelanias hospitalares, um passo significativo para a abertura de outras ações dos Camilianos no Brasil, contribuindo na solidificação de seu carisma. A União Social Camiliana (USC), fundada em 1954, é a entidade camiliana responsável que congrega todas as iniciativas da educação dos camilianos. Inspirada no carisma camiliano, à luz das diretrizes da ação evangelizadora da Igreja Católica no Brasil, desenvolve suas atividades por meio das unidades educacionais distribuídas pelo país.

No Brasil, as unidades Camilianas estão distribuídas nos Estados de São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Paraná, cuja ação detém a continuidade do ideal camiliano, nas dimensões: comunitária, formativa, educativa, hospitalar, pastoral e missionária, além de contribuir para a melhoria das condições de saúde do povo brasileiro, desenvolver o ensino da área da saúde e atender integralmente à pessoa humana.

O Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo é mantido pela União Social Camiliana, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na Av. Pompeia, 888 – CEP: 05022-000, São Paulo - SP, constituída na forma de sociedade civil, sem fins lucrativos, de caráter educativo, técnico e cultural, com Estatuto registrado no 3º Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Paulo (SP), sob o nº de ordem 17.849, Livro A-8, em 22 de maio de 1969, CNPJ 58.250.689/0001-92.

Em 1989, a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José e o ICE – Instituto Cachoeirense de Ensino foram incorporados à USC, em Cachoeiro do Itapemirim. Em 03 de junho de 2004, após processo de credenciamento, o MEC credenciou o Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, por meio da Portaria Nº 1.653/04, com sede na Rua São Camilo de Léllis, 01, Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim – ES, CEP: 29304-910, inscrita no CNPJ sob o nº 58.250.689/0007-88.

Sediado em município com localização estratégica na região sul do Estado do Espírito Santo, o Centro Universitário São Camilo - ES está instalado em área com 43000 metros quadrados e atua nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e Pós-Graduação. Põe à disposição de seus alunos e colaboradores uma completa infraestrutura de ensino e extensão e se estrutura na área da pesquisa.

Quanto ao contexto econômico da região de sua influência, principalmente, a partir de Cachoeiro de Itapemirim, na qual está instalado este Centro Universitário, os seguintes pontos podem ser destacados:

- Economia baseada fortemente em extração e beneficiamento de minerais não metálicos, com relevância nacional e com ênfase no comércio exterior, com destaque internacional.
- Empresas com destaque em transporte de passageiros e cargas, com ênfase rodoviária, com relevância nacional, requisitando competências em logística de transporte.
- Demanda por profissionais para maior profissionalização no setor terciário – comércio atacadista e varejista, serviços logísticos e demais serviços para empresas.
- Economia capixaba com atrativos para investimentos em logística de transporte em escala internacional, regional e nacional, com infraestrutura para os modais ferroviário, rodoviário, marítimo e com expansão no modal aéreo.

O Centro Universitário exerce papel fundamental no desenvolvimento regional por meio de parcerias com empresas e instituições nacionais e internacionais em diversas

áreas de atuação. Desenvolve projetos de extensão, cujo foco são as áreas social, esportiva, educacional, cultural e ambiental.

No quadro a seguir, apresenta-se a dimensão exata do número de alunos dessa IES dividido por segmento educacional.

TABELA 1: Número de alunos por nível de ensino do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo

Centro Universitário São Camilo – ES	
Nível de Ensino	Nº. de alunos
Educação Básica	912
Graduação	3.271
Pós-Graduação	252
Total	4.435

Fonte: Setor de Secretaria do Centro Universitário São Camilo – Setembro/2016

Por fim, seu PPI está embasado de acordo com a Portaria Nº 1.653, de 03 de junho de 2004, na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei 9.394/96; nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos recomendadas pelo Conselho Nacional de Educação; no Regimento Geral do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo; no cumprimento das normas gerais da educação nacional e avaliação da qualidade pelo Poder público.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – ES forma professores que atuam no exercício da docência, compreendendo desde a educação infantil até as séries iniciais do ensino fundamental nas diversas localidades do Sul do Espírito Santo. O Centro Universitário São Camilo – ES está localizado à rua São Camilo de Léllis, nº 01, bairro Paraíso, município de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo. Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo-Espírito Santo, obteve autorização para funcionar a partir de 1966. Foi reconhecido pelo MEC através do Decreto 65.768 de 02/12/1969 – D.O.U. de 03/12/1969.

O Município de Cachoeiro de Itapemirim está situado a uma distância de 136 km da capital do Estado do Espírito Santo, Vitória, ligado por boas rodovias, permitindo a concentração e a distribuição de bens e serviços para municípios vizinhos. É o núcleo urbano mais importante do sul do Estado do Espírito Santo, representando um importante pólo econômico, político e de saúde, para um conjunto de 20 municípios que formam a

região macrosul, onde residem 15,7% da população capixaba, ocupando 17,7% do território estadual.

A despeito da Legislação Educacional e da relevante produção teórica referente à formação docente, que predominou até as últimas décadas do século passado, torna-se importante acrescentar que novas propostas acerca da formação do professor vieram à tona após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, e que a partir desta Lei foram instituídos novos documentos legais, como as Diretrizes dos Cursos, as Resoluções, os Pareceres e os Decretos Governamentais que oficializam e legalizam a formação docente, em sintonia com as mudanças ocorridas na sociedade como um todo. Tais mudanças consequentes da reestruturação produtiva, da inserção do país no mundo globalizado e da emergência da sociedade da informação e do conhecimento, desencadearam alterações significativas nas relações entre o Estado e a Educação. Dentre esses documentos devem ser destacados o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, instituídas pela Resolução CNE/CP Nº 01 de 15 de maio de 2006 e pela Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015.

O Curso de Graduação em Pedagogia tem um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do aluno por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Possui uma carga horária total de 3280 horas, sendo integralizado em, no mínimo, 8 períodos, totalizando 4 anos. No ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) do ano de 2008 atingiu nota 3, alcançando nota 4 em 2011 e retornando nota 3 em 2014.

A forma de ingresso ao curso é através de processo seletivo. O regime de matrícula do curso de Pedagogia, do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo é seriado semestral e o período das matrículas e rematrículas é apresentado no calendário acadêmico.

Na construção do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia são observados princípios norteadores de flexibilidade, autonomia, integração, atualização e humanização, preconizadas nos documentos oficiais e nas políticas institucionais.

O curso oferece 100 vagas anualmente e atende a região de Cachoeiro de Itapemirim – ES cuja população segundo dados do IBGE (2016) é de 210.325 habitantes, além disso, atende também outros municípios do entorno sul capixaba, podendo citar: Castelo,

Guaçuí, Iconha, Jerônimo Monteiro, Marataízes, Piúma, Presidente Kennedy, Venda Nova do Imigrante, entre outros.

O oferecimento do curso na região sul capixaba justifica-se pela importância da preparação do docente de Educação Infantil e Ensino Fundamental em sintonia com as mudanças do contexto social, político e econômico atual. Neste sentido, o foco principal do projeto pedagógico do curso de Pedagogia é a formação do docente na atuação básica inicial, para o exercício das suas funções na perspectiva da educação para a diversidade, com a adoção de novas metodologias e formas de ensinar e de se relacionar com os discentes, como sujeitos de significados e sujeitos históricos, buscando-se assegurar uma nova modalidade de formação, numa abordagem dialética, inter e multidisciplinar.

Pelo mesmo motivo o curso de Pedagogia poderá se constituir, alicerçado na sua estruturação curricular e no seu corpo docente multidisciplinar, num espaço de relevância para a reflexão teórico-prática sobre educação nesta microrregião em que a IES está instalada, estendendo a sua área de abrangência para dar suporte à implementação de programas de formação pedagógica em cursos de pós-graduação *lato sensu* e extensão na área da educação. A relevância quanto ao oferecimento do curso de pedagogia também pode ser enfatizada, pelas possibilidades que são propiciadas, na esteira do seu funcionamento com qualidade e em conformidade com as orientações da IES, para a criação de Grupos e Linhas de Pesquisa abrigando projetos envolvendo professores e alunos para a produção de pesquisa científica de forma articulada com as atividades de ensino e extensão, atendendo à Missão da Universidade de oferecer de forma indissociável o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por seis membros da comunidade acadêmica da IES, com participação de especialistas, mestres e doutores, com regime de trabalho parcial e integral. A participação discente se efetiva através das avaliações realizadas pela CPA, quanto ao trabalho da Coordenação de Curso, do Docente, dos eventos promovidos pelo Curso e ainda, pela participação discente nas reuniões do colegiado e da coordenação do Curso de Pedagogia.

O curso funciona somente no período noturno. A coordenadora do curso, prof^a Magalí Paraguassú Posse, possui graduação em Orientação Educacional e Mestrado em Ciência da Educação pelo Instituto José Enrique Verona, em Cuba. É funcionária do Centro Universitário São Camilo-ES, desde 1980, tendo ocupado o cargo de coordenadora em outros momentos.

Em relação ao corpo discente, seguem abaixo dois quadros, com informação referente ao número de alunos no Curso de Pedagogia e ao número de alunos realizando estágio supervisionado, TCC, Projetos de Extensão e participando de FIES e PROUNI.

QUADRO 2: Número de alunos no curso de Pedagogia

Período	2014	2015	2016
Nº. Total de alunos			
Ingressantes	115	112	62
Concluintes	106	90	55

QUADRO 3: Número de alunos do curso de Pedagogia realizando Estágio Supervisionado, TCC, Projetos de extensão e participando de FIES e PROUNI.

Discentes do Curso			
Período	2014	2015	2016
Discentes matriculados em Estágio Supervisionado	108	93	65
Discentes matriculados em TCC	106	90	61
Discentes participantes projetos de extensão	104	87	60
Discentes participantes do FIES	64	53	33
Discentes participantes do NOSSA BOLSA			
Discentes participantes do PROUNI	37	29	24

1.3 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo tem como missão a formação integral do pedagogo, dotando-o de competência técnica e política, preparando-o para a docência e para as especificidades da gestão escolar, numa perspectiva de compromisso com a transformação social

Já faz 49 anos que esta Instituição, responsabilmente, presta seus serviços à sociedade como agente formadora. Foram muitas as turmas que, a cada ano, dentro das diferentes áreas (Habilitação para o Magistério, Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Pedagogos) apresentaram-se à sociedade aptas a envolver-se no processo educativo, não com uma carreira pronta, mas conhecedoras das condições que subjazem ao fazer pedagógico.

Fazer educação com responsabilidade significa, primeiramente, compreender a função social da escola, compreender a conjuntura histórica e social em que ela se insere, entender suas limitações, refletir coletivamente sobre seu papel, seu compromisso político

com as diferentes classes sociais e, assim, seguir seu rumo ao longo da história, deixando suas marcas e construindo cidadania.

Considerando:

- a tradição histórica do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo acima descrita, sua missão como principal agente formador de professores, localizado em Cachoeiro do Itapemirim, no sul do estado do Espírito Santo, com atendimento a vários municípios, como: Castelo, Venda Nova do Imigrante, Muqui, Atílio Vivácqua, Presidente Kennedy, Marataízes, Rio Novo, Anchieta, Piúma, Iconha, Guarapari, Mimoso do Sul, Conceição do Castelo, Vargem Alta entre outros e, ainda, alguns municípios ao norte do estado do Rio de Janeiro;
- a necessidade de dar prosseguimento à política educacional brasileira que, com o árduo compromisso de desenvolver ações estratégicas em consonância com os pilares (aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer) e com os objetivos traçados para a Educação do século XXI, desenvolve várias iniciativas como: Implantação e Implementação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, os Referenciais para Formação de Professores e outras;
- os princípios e pressupostos norteadores presentes nestes documentos, que claramente expõem os saberes, as competências e as habilidades necessárias, tendo em vista os campos de atuação do pedagogo;
- a descaracterização, no atual momento, das habilitações técnicas (Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar) no estado do Espírito Santo que, por circunstâncias políticas e econômicas, influenciam na estrutura das Secretarias Estadual e municipal e escolas particulares, como por exemplo, podemos citar: a criação da figura do coordenador pedagógico, o qual exerce a função “generalista”, assumindo competências e atribuições de todos os técnicos que saem habilitados do Curso de Pedagogia e/ou especialista (Pós-Graduação), o sistema de eleições diretas para o cargo de direção de escola, o que possibilita qualquer professor ser Diretor de Escola;
- o visível crescimento econômico que a região sul do estado tem apresentado (grande aumento de produção e extração de mármore e granito, crescimento populacional dos municípios, expansão do comércio, aumento do número de matrículas nas escolas públicas em todos os níveis de ensino,) que implica, obviamente, no crescimento de exigências de profissionais cada vez mais qualificados em todas as áreas do saber,

ficando as escolas com a grande responsabilidade de preparar este cidadão, ou seja, dotá-lo de várias competências necessárias ao seu preparo pessoal e social, para enfrentar essas exigências;

- e a definição das Diretrizes Curriculares pela Resolução N° 1 de 15 de maio de 2006, para o curso de Pedagogia, que se aplicam à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino Médio, na modalidade normal, e em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- impõe-se, diante dessas considerações, a necessidade de modificar substancialmente as modalidades e os conteúdos da formação docente, tanto no que diz respeito à formação profissional inicial, como no que concerne à formação continuada.

Ciente dessas necessidades, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo reestrutura e planeja o seu Curso de Pedagogia com o propósito de cumprir o seu compromisso com uma Educação de qualidade e de atender aos anseios da comunidade em geral.

Compreendendo todas as dificuldades enfrentadas pela escola pública brasileira para alcançar a sua democratização; entendendo que em qualquer reforma educacional a “formação de professores” é ponto prioritário, e assumindo sua parcela de responsabilidade como agente formador, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo propõe um novo Curso de Pedagogia, que forme educadores competentes, comprometidos com a igualdade de oportunidades educacionais e com a qualidade da educação, tendo a ética, a solidariedade e a justiça como valores maiores no direcionamento do trabalho educativo. Assim, propõe-se assumir esse desafio por meio da adoção de um currículo que coloque a pessoa humana como centro da educação. Esse direcionamento é evidenciado em todo o Projeto Pedagógico do Curso.

1.4 Fundamentação Legal do Curso

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo-ES, tem por fundamento a seguinte Legislação: **Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de

segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Portaria nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004, que dispõe sobre as instituições de ensino superior poderem introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo também atende à Resolução ME CNE/CES nº 3, de 2 de Julho de 2007, por meio de atividades de efetivo trabalho discente, uma vez que no artigo 2º, inciso II da Resolução, a atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo pode ser compreendido como “atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas”. Nessa perspectiva, o curso de Pedagogia, por meio do Sistema Acadêmico de Gestão, propõe ao corpo discente, em cada semestre, ao longo dos períodos de integralização, atividades tais como as citadas nessa Resolução, as quais complementam os estudos teóricos e práticos realizados em sala de aula. Tal dinâmica está explicitada em cada Plano de Ensino, é orientada pelo professor e supervisionada pelo coordenador de curso.

Essas atividades propostas, mais que uma estratégia para complementação de carga horária, objetivam desenvolver no corpo discente a autonomia, a tomada de decisões, a pesquisa, a pró-atividade e, principalmente, o aprender a aprender - capacidades essenciais na construção de uma educação que forma e desenvolve o sujeito como ser humano e profissional, capaz de tornar diferenciada a sociedade na qual atua.

2 MISSÃO.

2.1 Institucional

Promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, segundo os valores Camilianos.

2.2 Curso

Formar integralmente do pedagogo, dotando-o de competência técnica e política, preparando-o para a docência e para as especificidades da gestão escolar, numa perspectiva de compromisso com a transformação social.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

Esta proposta sustenta-se em dois grandes eixos: um de natureza epistemológica e outro de natureza epistemo-pedagógica. Enquanto no primeiro eixo o foco é o conhecimento-e as relações com ele estabelecidas, o segundo põe em destaque o papel do professor no processo de construção de conhecimento.

Do ponto de vista epistemológico, a questão central está na profunda mudança que requer considerar o conhecimento como uma interpretação histórico-social e não como um dado objeto. Este é o resultado de um processo dinâmico em que a interação sujeito-objeto é mediada por outros sujeitos, em determinadas circunstâncias histórico-culturais. Portanto, o conhecimento não é um ato passivo e solitário. É compreensão sobre a realidade, adquirida na relação com o outro, num processo dialógico. Isso torna o conhecimento sempre aberto e inacabado.

Paulo Freire (2005) importante educador brasileiro nos lembra da contradição que existe entre o opressor e o oprimido, o sentimento de tristeza e alienação no indivíduo assujeitado. O processo de produção do conhecimento não pode ser feito de maneira domesticadora, reduzindo dessa forma a capacidade criativa dos escolares, lembrando que a infância é o período de maior aprendizagem. Todavia a educação deve ser um processo mediado para a libertação, saída da situação de alienado e ingresso na esfera de portador de direitos, indivíduo potente.

É válido lembrar que o processo educacional brasileiro, em suas origens, foi baseado em teorias racistas e preconceituosas conforme aponta a pesquisadora Maria Helena Patto (1988).

Foi, portanto, na convergência de concepções racistas e biológicas sobre o comportamento humano e as desigualdades sociais e de um ideário político liberal que a educação brasileira foi pensada e planejada nos anos que antecedem a existência de uma genuína política educacional no país. Em outras palavras, foi no fogo cruzado de preconceitos e estereótipos sociais, cientificamente validados, e do ideal liberal da igualdade de oportunidades que se geraram ideias que interferiram nos rumos da política, da pesquisa e das práticas educacionais (PATTO, 1988, p. 88).

A supracitada autora é enfática ao afirmar que as teorias que tentam explicar o fracasso escolar quase sempre responsabilizam o aluno, desta forma, carecem na literatura trabalhos dando voz aos escolares.

Dar voz a criança é dever de todos, a vulnerabilidade delas é juridicamente reconhecida na Constituição de 1988 (art. 227) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

Vivemos hoje o que se denomina sociedade da informação e do conhecimento. Trata-se, no entanto, de conceitos diversos. Entendendo-se que conhecer não se reduz a informar-se; e que não basta se expor aos meios de informação para adquirir o conhecimento, compreende-se, então, que a Universidade – e os professores – tem um grande trabalho a realizar, que é proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, para possibilitar que, pelo exercício da reflexão, adquiram o conhecimento necessário à permanente construção do humano (PIMENTA, 1996).

Podemos, resumidamente, pontuar que a formação para a docência exige dar condições aos futuros professores de distinguir: entre um conhecimento transmitido e um conhecimento construído; entre um conhecimento abstrato e um conhecimento contextualizado; entre um conhecimento formal e teórico e um conhecimento prático; enfim, entre um conhecimento adquirido através de procedimentos científicos e técnicos e um conhecimento produzido na prática.

Do ponto de vista pedagógico, reconhecer-se como aprendiz é condição necessária a todo professor que pretenda alcançar níveis mais elevados de profissionalização. E o nível de profissionalização de um professor só aumenta quando não mais se satisfaz em cumprir regras preestabelecidas, passando a trabalhar, eticamente, com estratégias orientadas por objetivos e finalidades.

3.1 Princípios Teóricos

O projeto de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo assume, na sua proposta curricular, dois importantes princípios.

O primeiro se assenta no paradigma da complexidade, o que significa que se eliminam as tradicionais gavetas disciplinares, o esfacelamento do conhecimento e a perspectiva puramente disciplinar, dando lugar aos temas articulados em torno das competências e dos saberes que precisam ser ensinados e incorporados pelos futuros professores. Trata-se, pois, do princípio de construção do conhecimento integrado.

Em segundo lugar, como estratégia de garantia da totalidade do conhecimento, instituíram-se eixos integradores, sendo que cada eixo possui um projeto próprio que indica de que modo ocorrerá o seu desenvolvimento, o que exige um corpo docente sintonizado e integrado, capaz de garantir a manutenção temática, constituindo-se em fio

condutor das práticas de ensino e de aprendizagem. Instaura-se, assim, um paradigma cooperativo para a atuação docente, com o qual o futuro profissional será, de fato, inserido não só em uma nova cultura, mas em novas relações com essa mesma cultura.

Enseja-se que a concepção de “aulas” seja substituída pela concepção de estratégias dialógicas, com ênfase nos processos de como o sujeito aprende e de como deve se conduzir nesta sociedade do conhecimento. Enseja-se, enfim, uma concepção que garanta ao futuro profissional “aprender a aprender”, para que possa igualmente ensinar desse modo. Ressaltem-se, aqui, os princípios da integração teoria e prática e do espírito investigativo como processo formativo.

Reconhecemos que os futuros profissionais precisam ser mais bem preparados para enfrentar, não a escassez da informação, mas o excesso delas. Assim, o que se enfatiza, aqui, não é a formação de um profissional preocupado em repetir conteúdos ou transmitir informações. O que se busca é a formação de um educador que, além de dominar o conhecimento, seja capaz de mobilizar nos seus alunos as capacidades necessárias para localizar, acionar e usar informações de que necessitem, transformando-as em conhecimento. É o que podemos denominar de princípio da articulação entre tecnologia e ensino. Ou seja, não se trata de garantir a aprendizagem obrigatória de conteúdos e sim de estabelecer uma relação com o processo de aprendizagem e de conhecimento, formando um profissional mais bem preparado para o enfrentamento das realidades cotidianas: um profissional identificado pela autonomia intelectual e docente.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Geral

Formar profissionais éticos, que assumam uma postura teórico-crítica, articulando conteúdos, experiências educacionais – intra e extra-institucionais, garantindo-lhes a participação, a produção científica, a reflexão, o intercâmbio e a produção de ideias numa perspectiva acadêmica.

4.2 Específicos

- Promover o conhecimento dos fundamentos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos, antropológicos, diversidade, etnia, direitos humanos, lingüísticos e ambiental-ecológicos, necessários à ação do educador;
- Formar os profissionais na área de Pedagogia, legalmente habilitados para o exercício profissional em instituições públicas e/ou privadas de educação escolar e não escolar;

- Promover relações de integração entre os saberes e os processos investigativos dos diversos campos do conhecimento;
- Favorecer a elaboração de projetos pedagógicos relacionados aos conteúdos específicos, considerando as dimensões humana, cognitiva, afetiva, ética e estética e integrando a esses conteúdos os temas transversais;
- Desenvolver metodologias que articulem as dimensões teórico-práticas da produção do conhecimento;
- Articular conteúdos com as experiências, pesquisas científicas e novas tecnologias, no campo educacional de modo a poder assumir uma postura crítica, consciente e responsável pela transformação dessa realidade, favorecendo o desenvolvimento de novas formas de interação e trabalho escolar;
- Oferecer um currículo que garanta a formação de professores pedagogos preparados para atuar no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, seja na educação formal ou não formal;
- Criar condições que propiciem ao profissional autonomia, auto-aperfeiçoamento e capacidade de tomar iniciativas, sempre que necessárias, frente aos problemas que surgirem no cotidiano escolar.
- Formar profissionais comprometidos com a transformação da educação, tendo como foco a transformação da sociedade.

5 LINHAS DE ATUAÇÃO

O curso de Licenciatura em Pedagogia possibilita ao egresso atuar no magistério, na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, na EJA, na Educação Inclusiva e do Campo de forma dinâmica e criativa sempre buscando novas alternativas educacionais. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas e tarefas próprias do setor da Educação; - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares; - contribuir com os projetos educacionais na escola e na comunidade, propondo soluções, consciente do seu compromisso profissional e de seu papel social, sobretudo com a educação libertadora; - analisar e investigar a realidade educacional, garantindo uma atuação profissional que articula teoria e prática ciente de que sua formação é um processo

permanente; - articular a atividade educacional nas diferentes formas de organização do trabalho pedagógico.

6 PERFIL DOCENTE

Seguindo as diretrizes advindas da União Social Camiliana, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo traça como linha norteadora para o profissional camiliano a concepção de que o educador é, em primeiro lugar, um ser humano e, como tal, é construtor de si mesmo e da história por intermédio da ação e é determinado por ações e circunstâncias que o envolvem. Tem um papel específico na relação pedagógica.

O professor do Curso de Pedagogia, com base nas premissas da União Social Camiliana, deverá ser um profissional ético, inovador, determinado e com competências e habilidades que atendam às expectativas dos alunos.

Para exercer o papel de educador, o Professor deverá preferencialmente estar atuando em áreas afins do Curso, ou seja, deve ter prática profissional necessária para estabelecer uma boa relação ensino-aprendizagem. Esse profissional não poderá ignorar o caráter da Instituição, pois sabe que faz parte de uma entidade estruturada, integrada por um conjunto de pessoas a serviço de determinados fins que precisam ser alcançados coletivamente. Deverá promover situações de aprendizagem de modo que os alunos conheçam e pratiquem os princípios camilianos.

O profissional esperado deve ter qualificação adequada que poderá ser inferida por meio de fatores como: qualificação acadêmica, titulação obtida ao longo de sua vida; experiência docente, traduzida no tempo de exercício do magistério; experiência profissional na sua área de atuação, pelo tempo do exercício profissional na área em que atua ou afins; adequação da formação, proporcionada pela adequação da formação do professor às disciplinas que ministra. Outras qualidades que deverão compor o perfil do professor, almejado para o curso, consistem em: habilidades para comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo das atividades de Pedagogia em áreas compatíveis com as do ensino do programa.

Enfim, espera-se que o docente do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo:

- Considere-se sujeito em formação;
- Articule teoria e prática de forma efetiva e evidenciada;

- Aproprie-se de novas linguagens e recursos tecnológicos, visando à melhoria do seu desempenho;
- Preocupe-se com o desenvolvimento ético, estético e profissional do aluno;
- Promova a autonomia intelectual e acadêmica do aluno;
- Conceba a avaliação da aprendizagem discente como processual e investigativa;
- Reflita sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos e proponha alternativas de superação;
- Problematize a ação docente e seus desafios;
- Comprometa-se com o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso e, em especial, com as ementas dos componentes curriculares e elabore propostas de revisão ou correção de rumos quando identificar essa necessidade;
- Comprometa-se com as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, com ênfase às relações étnico-raciais;
- Demonstre capacidade de dialogar com a comunidade acadêmica, além de demonstrar flexibilidade e competência em lidar com os conflitos, as diferenças e as diversidades;
- Considere as diferentes potencialidades dos discentes e realize um processo ensino aprendizagem inclusivo;
- Invista na pesquisa como um componente da formação do profissional formado no Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, contribuindo para o aperfeiçoamento e avaliação das atividades desenvolvidas;
- Participe das avaliações institucionais;
- Promova tempos e espaços para a participação dos alunos em projetos de pesquisa, ensino e extensão;
- Estimule a futura inserção do aluno em programas de pós-graduação.

7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Pedagogia terá como perfil: Ser um profissional nas áreas das quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos de maneira reflexiva, crítica e capaz de problematizar seu processo de trabalho em Educação, em consonância com as necessidades reais da sociedade.

O Pedagogo formado pelo Centro Universitário São Camilo – ES será habilitado na área de ensino, ou seja, na função docente, recebendo uma formação totalizante, que o instrumentalizará para fazer análise rigorosa da realidade educacional, seus problemas e

necessidades. Poderá intervir na prática educativa concreta como professor, ou na função técnica, buscando a qualidade na intervenção, evitando a reprodução de outras práticas alienadoras.

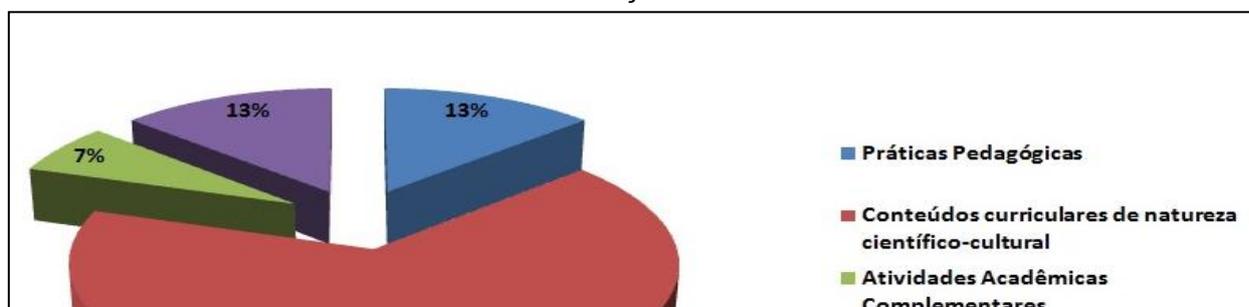
Nessa perspectiva, o egresso formado pelo Centro Universitário São Camilo-Espírito Santo terá o seguinte perfil:

- Docente da Educação Infantil – Profissional que poderá atuar na Educação Infantil – 0 a 5 anos, com domínio dos conteúdos básicos desta área e, ainda, com competências e saberes pedagógico-didáticos específicos.
- Docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Profissional que poderá atuar de 1º ao 5º com domínio dos saberes pedagógico-didáticos, conteúdos e metodologias específicas elencados na organização curricular.
- Gestor Escolar – Profissional que poderá gerenciar e coordenar os processos pedagógicos das escolas e outros espaços educativos.

Para tanto, deverá ter:

- Domínio das atividades lúdicas necessárias ao processo ensino aprendizagem dos escolares de 0 (zero) a 5(cinco) anos;
- Domínio dos processos histórico-filosófico-sociológicos e psicológicos para atuação com escolares de 0 (zero) a 5 (cinco) anos;
- Capacidade de estabelecer relação entre Educação Infantil e os diversos níveis de ensino, de modo a assumir uma perspectiva global do processo educacional;
- Assimilação de conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes aos processos educacionais específicos da Educação Infantil;
- Articulação entre ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica em Educação Infantil.
- Compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativa que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- Capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais, propondo respostas adequadas, necessárias e criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem a superar a exclusão social;
- Compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas;
- Compreensão e valorização dos diferentes padrões culturais existentes na sociedade contemporânea;

- Atuação com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- Domínio de processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
- Desenvolvimento de metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- Compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- Auto-aprimoramento por meio de diferentes fontes de informação;
- Relacionamento de modo dialógico e cooperativo, nas diferentes instâncias da educação formal e não formal;
- Auto-avaliação do desempenho profissional, nas suas diferentes relações;
- Relacionamento, de forma dinâmica, com o processo educativo, desenvolvendo uma postura investigativa da própria prática educacional.
- Domínio dos conteúdos específicos que compõem o currículo das séries iniciais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Matemática, Mundo Físico e Natural e Meio Ambiente, Artes, Educação Física, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, História e Geografia, compreendendo suas relações com o mundo histórico que vai se construindo e transformando a sociedade por meio destes conhecimentos que o próprio homem produziu.
- Atuação como gestor de sistemas, unidades em experiências educacionais escolares e não escolares;
- Atuação como gestor de programas de jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização;
- Estabelecimento de diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Articulação da atividade educacional, nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho escolar e no planejamento;
- Execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- Elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração;
- Domínio dos conteúdos necessários à atuação em áreas de Gestão Educacional.



7.1 Competências e Habilidades

O PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro Universitário São Camilo-ES está definido de acordo com a Resolução CNE/ CP nº 1, de 15 de Maio de 2006 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia que visam a formação do estudante de Pedagogia com características e possibilidades específicas para desempenhar um trabalho de educação sistemática em âmbito escolar e não-escolar. Sendo assim, este projeto, que constantemente é revisitado, propõe desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- Compreensão e valorização de diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- Capacidade para identificar as dinâmicas culturais relacionadas ao fenômeno educativo e de planejar intervenções pedagógicas que as considerem;
- Capacidade para identificar a problemática pedagógica envolvida na educação das pessoas com necessidades educativas especiais;
- Utilização de conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- Compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;

- Compreensão dos Processos de Ensino e Aprendizagem na Escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as Instituições de Ensino e atuação sobre ele;
- Elaboração de Projetos Pedagógicos, sintetizando as atividades de ensino, gestão escolar e orientação educacional;
- Capacidade de realizar atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação pautadas em valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
- Capacidade de identificar e analisar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na EJA a evolução de concepções, condições e práticas desenvolvidas nos sistemas públicos de ensino, com destaque para o contexto brasileiro.

7.2 Relação entre habilidades, disciplinas e o perfil pretendido

O perfil pretendido ao aluno, graduado em Pedagogia nesta IES, relacionando habilidades, competências e disciplinas, deverá estar apto a exercer a docência na Educação Infantil, compreendendo creche e pré-escola; nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental; nas Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. Atuará como Gestor de Processos Educativos em Instituições Escolares e Não Escolares. Para o exercício dessas atribuições, o aluno deverá estar apto a:

- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do ensino fundamental assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar em espaços escolares e não escolares na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Aplicar modos de ensinar diferentes eixos, incluindo a língua portuguesa e as linguagens matemática, científica, artística e corporal, de forma interdisciplinar e adequadas às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação nos processos didáticos pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas sócio-culturais e educacionais com postura educativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas com vista a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Participar da gestão das instituições em que atuem, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais em ambientes escolares e não escolares;
- Realizar pesquisas de cunho científico que proporcionem conhecimentos entre outros: sobre seus alunos e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes meios ambiental / ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar com propriedade instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executando e avaliando, para posteriormente, encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Sendo assim, o desenvolvimento do supracitado perfil discente dar-se-á com o estudo pleiteado das disciplinas propostas, cada uma trazendo importantes considerações. Válido ressaltar a disciplina “História da educação”, na qual os alunos estudarão os marcos históricos, da antiguidade a realidade, início e contemporaneidade; e “Questões Atuais da Educação”, que contempla o estudo aguçado das problemáticas da esfera escolar em tempos de pós modernidade.

7.3 Integração Ensino, pesquisa e extensão

As políticas estabelecidas pelo Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo proporcionam formação da pessoa, nas áreas da saúde e da educação, desenvolvendo as competências técnica, política, estética e ética, numa ação sistêmica e perene na construção do futuro. Para tanto, há, a partir de reuniões com os docentes de cada um dos cursos de graduação, a sistematização da prática de revisão e reforma dos projetos acadêmicos e didático-pedagógicos – conforme prescrito no PDI – visando à atualização/reformulação curricular, adequando-os ao contexto sócio-econômico e aos ditames das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Curso de Graduação em Pedagogia tem um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do aluno por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Na construção do Projeto Pedagógico do Curso, são observados princípios norteadores de flexibilidade, autonomia, integração, atualização e humanização, preconizadas nos documentos oficiais e nas políticas institucionais. A humanização e a ética foram preservadas como eixo norteador, transversal e interdisciplinar a partir da Bioética, disciplina obrigatória em todos os cursos, a partir de 2005.

As disciplinas optativas, e realização de Atividades Complementares na forma de Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Jornadas e Fóruns, constituem espaços de autonomia, integração e atualização aos discentes.

A prerrogativa para Centro Universitário São Camilo enfoca ensino e extensão, entendendo que a qualidade do ensino ministrado está relacionada à interlocução da Instituição com os avanços científicos das áreas de saber dos cursos oferecidos, configurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, proporciona, aos discentes, o desenvolvimento de capacidades fundamentais ao processo de aprendizagem, integrando conhecimentos interdisciplinares, teóricos e práticos, capacitando-os à análise e à atuação profissional crítica e socialmente relevante.

Evidências das informações anteriores são: criação de espaços formadores em Metodologia Científica, implantação dos Programas de Iniciação Científica Voluntário, Programa de Concessão de Bolsas de Iniciação Científica e Programa de Monitoria, aprovados pelos Conselhos Superiores. A participação em eventos acadêmicos é estimulada pela IES com apoio financeiro.

A extensão, no Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo interliga a IES nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da comunidade interna e externa. Os objetivos estratégicos alinham-se às disposições institucionais do PDI, propondo a articulação com o PPI, sendo que projetos desenvolvidos pela extensão evidenciam sua articulação.

Os projetos desenvolvidos por meio da extensão no Curso de Pedagogia asseguram ao discente a participação em seminários, eventos, visitas técnicas, estando vinculados aos conteúdos ministrados, estabelecendo articulação com a pesquisa.

Servindo de elo entre tais ações, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado de Pedagogia e a Coordenação de Curso devem articular os planejamentos em cada área, visualizando a integração dessas áreas para melhor desempenho do discente no que tange aos indicadores de qualidade propostos pelo Ministério da Educação.

É preciso ressaltar sobre o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) o mesmo se configura na iniciativa do aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica.

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. No curso de Pedagogia foram ofertadas 65 vagas, esses alunos cumprem uma carga horária na escola, onde realizam levantamento das necessidades e problemáticas da escola. Em reuniões quinzenais com seus coordenadores na IES, são orientados para escrituração de projetos que serão realizados na escola, fazendo posteriormente relatórios e artigos científicos que serão apresentados na faculdade.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo concebe a formação profissional como um processo de construção de conhecimento integrado e assume a docência como eixo integrador dessa construção. Requer, assim, não apenas uma sólida formação profissional no campo dos componentes curriculares específicos, mas, prioritariamente, no campo da formação pedagógica e da formação para a investigação e para a produção de conhecimento, sem, com isso, enfraquecer a base teórica e conceitual do curso.

Nessa perspectiva, assim como os demais cursos de licenciatura do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, o Curso de Pedagogia organiza-se em eixos de abordagens. A parte comum, destinada à formação científica profissional, abrange os seguintes eixos: Linguagem; Conhecimento; Cultura e Escola; e Sujeitos da Atuação Docente, que perpassam verticalmente todo o curso, mas numa abordagem transversalizada com um núcleo de formação profissional específica, que abrange os seguintes eixos: Linguagem e Interação Humana; A Instituição Escolar e os Saberes Pedagógicos; Sociedade, Ciências e Tecnologias.

O curso ancora-se em uma filosofia reflexiva e na formação crítica, entendendo que, formar profissionalmente sujeitos para a docência pressupõe assumir a perspectiva de um

mundo em transformação, marcado por provisórias e incertezas, o que exige, conseqüentemente, uma efetiva transformação da escola, no que tange às relações com o conhecimento e com a cultura, de modo a acompanhar e a produzir as mudanças necessárias à contemporaneidade.

Uma das direções dessa mudança é a formação de professores que, em vez de “detentores” do saber, sejam “mediadores” no processo de construção do conhecimento, provocando indagações, orientando as aprendizagens, criando condições de compreender e de produzir os saberes da docência, em relações coletivas e compartilhadas.

Ao analisar a matriz curricular do Curso de Pedagogia, é possível identificar as disciplinas ofertadas em caráter optativo, sendo que o discente obrigatoriamente deve cursar uma que seja intercurso e outra que seja intracurso, totalizando 40 horas cada. Como tal carga horária é parte inclusa da matriz, não há ônus para o acadêmico cursá-las, exceto que haja o interesse em outras optativas à posteriori, que deverão ser computadas como horas de atividades complementares. Tais disciplinas ficam dispostas ao longo dos seis períodos letivos do curso, sendo que as intercurso podem ser cursadas por acadêmicos de qualquer período letivo. Já as intracurso deverão ser aplicadas a discentes que estejam cursando minimamente o período base da disciplina optativa em questão. São oferecidas disciplinas optativas intercurso que abordam as questões: educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Para tal, a cada semestre letivo a IES oferta edital próprio em que cada colegiado de curso, junto a seu NDE (Núcleo Docente Estruturante) define até duas disciplinas optativas intracurso a serem ofertadas.

A organização curricular prevê ainda, condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias para que possa compreender a importância de conhecer os diferentes contextos socioambientais, bem como, a integração do cidadão no mundo histórico de seu tempo, com ênfase na educação em direitos humanos, educação das relações étnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e a acessibilidade.

A organização curricular contempla o projeto integrador, que possibilita a reflexão e a intervenção crítica e criativa no âmbito escolar e não escolar, no desenvolvimento de saberes e de competências para atuação profissional na docência e na gestão de processos educativos. Além disso, promove a articulação do ensino superior de formação

do profissional de educação, instituição escolar básica e a comunidade, tendo como eixo a investigação da realidade educativa.

9 PLANEJAMENTO E FILOSOFIA CURRICULAR

A União Social Camiliana tem como Política de ensino, para todos os níveis da educação, contribuir para a formação humanística, fundamentada na ética, conjugando a espiritualidade ao conhecimento científico, numa atitude de compreensão da pessoa e da sociedade, no contexto de suas manifestações sócio-culturais e do meio-ambiente. Busca, ainda, proporcionar a formação do indivíduo, nas áreas de saúde e da educação, desenvolvendo-lhe a competência técnica, política, estética e ética, numa ação sistêmica e perene na construção do futuro.

Nesse contexto, e com base nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, a organização curricular do curso de licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo foi elaborada com base numa visão humanística, ética e sistêmica, buscando-se uma formação inovadora e preocupada com a formação de um profissional que integre múltiplos conhecimentos e os reelabore de acordo com as necessidades. Além disso, o curso promove a acessibilidade pedagógica e atitudinal, uma vez que desenvolve uma visão do outro sem preconceitos, respeitando as diferenças e buscando pedagogicamente incluir o discente.

O planejamento curricular do curso de Pedagogia segue uma coerência pedagógica em que as disciplinas que embasam os saberes do egresso estão organizadas numa sequência que facilita o aprendizado e, conseqüentemente, a formação do discente, alicerçado nos eixos: Formação Docente e Diversidade.

Assim, o curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – ES visa ao aperfeiçoamento e à aprendizagem significativa, pois possibilita, por meio de sua organização curricular, a construção do conhecimento técnico-científico em constante relação com a prática, na busca da solução para as demandas da região Sul Capixaba.

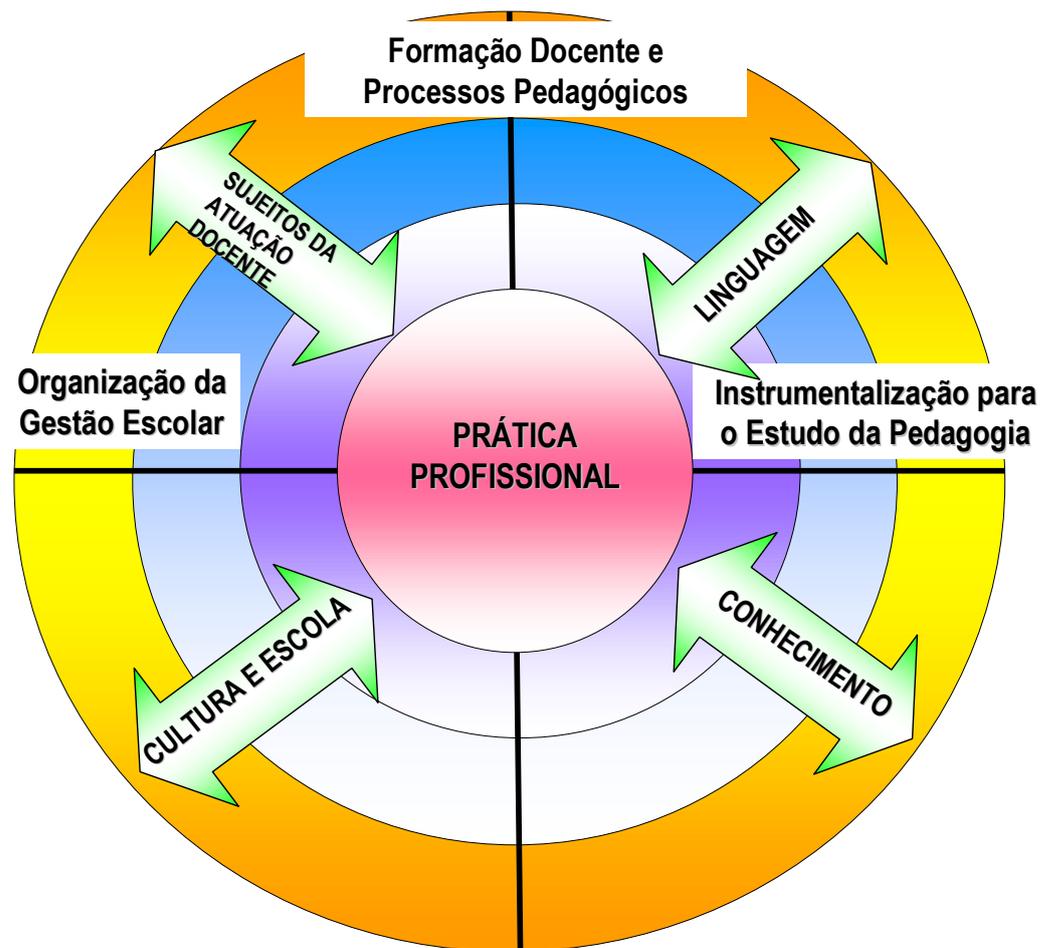
Portanto, do ponto de vista epistemológico, o curso de Licenciatura em Psicologia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo parte da concepção de que o conhecimento é resultado de um processo dinâmico, em que a interação sujeito-objeto se encontra mediada por outros sujeitos e pelas circunstâncias históricas e culturais. Por isso, o curso busca por meio de sua organização curricular atividades que promovam a integração entre as disciplinas, possibilitando ao aluno condições de pesquisa, e visa,

prioritariamente, formar um profissional que possa compreender o conhecimento como adquirido em processo dialógico, de partilha e construção coletiva.

Articulando o conhecimento construído ao longo da sua formação, o discente desenvolverá atividades de Extensão, de Iniciação Científica e TCC, sempre orientado por um docente responsável por incentivar seu crescimento ideológico e a construção de novos conhecimentos. Dessa forma, garante-se a visão interdisciplinar, estímulo à capacidade de expressão, consolidação dos conhecimentos abordados no Curso e o aprofundamento científico e analítico do futuro administrador frente à realidade social e profissional.

Ao longo de sua estrutura curricular, é possível identificar inúmeras disciplinas ofertadas em caráter optativo, sendo que o discente, obrigatoriamente, deve cursar uma que seja intercurso e outra que seja intracurso, totalizando 80 horas/aula. Como tal carga horária é parte inclusa em sua matriz, não há ônus para o acadêmico cursá-las, exceto que haja o interesse em outras optativas posteriormente, que deverão ser computadas como horas de atividades complementares, respeitando regulamento específico. Tais disciplinas ficam dispostas ao longo dos oito períodos letivos do Curso, sendo que as intercurso podem ser cursadas por acadêmicos a partir do segundo período letivo. Já as intracurso deverão ser aplicadas a discentes que estejam cursando minimamente o período base da disciplina optativa em questão.

Para tal, a cada semestre letivo a IES oferta edital próprio em que cada Colegiado de Curso, junto a seu NDE (Núcleo Docente Estruturante), define as disciplinas optativas a serem ofertadas. Além dessas, os coordenadores de Curso estipulam as disciplinas intercurso a serem ofertadas, de acordo com as necessidades e realidades pertinentes à época.



9.1. Conteúdos básicos e complementares

Este núcleo é constituído pelos componentes curriculares que envolvem os Fundamentos da Educação e constituem o eixo teórico e norteador do curso, com instrumentalização concreta para a compreensão das matrizes epistemológicas que perpassam todos os módulos. São adotados processos metodológicos orientados pelos princípios da ação-reflexão-ação. Nesta perspectiva, professores e alunos são considerados sujeitos reflexivos, que pensam e constroem o seu fazer, quando enfrentam situações-problema oriundas das diversas realidades.

9.1.1. Eixo 1- Linguagem

O eixo “Linguagem” destina-se a garantir o acesso ao conhecimento lingüístico-textual-discursivo necessário à vida na sociedade contemporânea, caracterizada pelas constantes transformações. Para atingir esse propósito, elegeu-se, como fio condutor das

práticas e reflexões a serem implementadas, o texto, visto aqui como instância de materialidade discursiva. Assim, ao se considerar o texto como discurso, prioritariamente, dever-se-á levar em conta o processo de enunciação, a identidade dos seres envolvidos no discurso, o contrato comunicativo que comanda e rege os enunciados, as condições da situação e o contexto em que se dá o emprego dos elementos lingüísticos.

Assumir tal perspectiva é pressupor a construção da subjetividade como resultado de um processo no qual o "outro" possui papel ativo e constitutivo. Significa considerar todas as manifestações discursivas, quer nos textos impressos, orais ou no hipertexto.

Em razão desse cenário, a produção textual é, na perspectiva teórica aqui assumida, abordada como instrumento necessário e imprescindível à produção, preservação e transmissão do saber. O tempo presente, caracterizado pela velocidade e evolução do conhecimento necessita e exige formas de representação notoriamente novas e eficientes, o que justifica o eixo "Linguagem" e seu enfoque teórico metodológico.

Nesta perspectiva, privilegiar-se-á, na prática pedagógica, aqui delineada, o desenvolvimento de duas competências indispensáveis ao sujeito deste tempo atual: ler e produzir textos; sejam eles escritos, falados, ou gestuais dos mais variados gêneros e suportes com proficiência e a de compreender os textos relacionados às novas exigências da modernidade. Assim, este eixo propõe um trabalho que privilegie os aspectos relativos ao processo de produção e recepção textual em suas diferentes abordagens e mídias.

9.1.2. Eixo 2 – Conhecimento

Entende-se por eixo do conhecimento o estudo do alcance, das fontes e dos limites do conhecimento humano. Este eixo tenta responder perguntas do tipo: como distinguir o conhecimento da simples opinião? O que podemos e o que não podemos conhecer? Quais são as fontes do conhecimento? Como podemos distinguir verdade e falsidade? Para responder a tais perguntas, é necessário considerar, entre outras coisas, a nossa capacidade de conhecer o mundo, ou se a nossa percepção corresponde aos fatos do mundo, tendo em vista que muitas vezes o percebemos erroneamente.

Questões como a relação entre a percepção e a realidade, ou sobre como podemos conhecer essa realidade, são essencialmente filosóficas e culturais. Assim, esse eixo subsidiará os discentes no sentido da compreensão dos sistemas filosóficos, antropológicos e culturais que fundamentam as tendências pedagógicas, a reflexão pedagógica na estruturação dos processos de ensino e de aprendizagem, as relações entre os sistemas filosóficos, as teorias educacionais e as tendências pedagógicas, o

pautar no ato de educar: os atos de ensinar e aprender, e como isto implica uma dimensão radicalmente ética e política.

9.1.3. Eixo 3 Cultura e Escola

Na condição humana, não há dissociação entre cultura e educação, cultura e escola. A humanização do ser humano se dá no social, no interior das instituições sociais, na relação com o outro. É, também, na escola que se dá a convergência das dimensões materiais e simbólicas, objetivas e subjetivas que constituem o sujeito e que foram produzidas e instituídas pela humanidade ao longo de sua trajetória.

Ao instituir o eixo **Cultura e escola**, procura-se apresentar o espaço escolar como um organismo vivo onde se estabelecem relações e se produz conhecimento, sinalizando que educação é a ponte que permite ao ser humano buscar no outro a completude do que lhe falta, já que, em essência, é incompleto e inacabado.

Busca-se, neste eixo, concomitantemente à reflexão sobre a indissociabilidade entre cultura e escola, não só ampliar o conceito teórico que apresenta a educação como a influência de gerações mais velhas sobre as mais novas, mas, também, compreender as relações existentes dentro da escola, as relações entre a escola e as outras instituições sociais e o funcionamento daquela em relação a estas, sob um olhar histórico, político e pedagógico.

Procura-se, também, refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no interior da escola e sua sistematização, uma vez que o ato de educar não é um fenômeno natural e espontâneo, mas cultural e político. Nesse sentido, aprendizagem e pensamento estão sempre vinculados a um contexto cultural e dependem da utilização de recursos de origens antropológica e sociológica, com vistas às relações sociais para a transformação dos significados da educação, no amplo contexto cultural de sociabilização humana.

A verticalização dos temas de estudo deste eixo, sob diferentes visões teórico-metodológicas e epistemológicas, proporcionará, ao egresso, a interpretação da realidade escolar e o estabelecimento de relações entre esta e a sociedade, promovendo, ainda, a organização e a sistematização dos saberes construídos socialmente, o desenvolvimento do pensamento crítico, flexível e a autonomia intelectual.

Nesta perspectiva, é necessário explicitar que a pedagogia é a base da educação e, as práticas sociais, os signos, as crenças, os valores e normas que constituem a cultura são a base da pedagogia. É preciso levar em conta que aluno e professor são sujeitos e, portanto, indivíduos singulares que fazem parte da engrenagem de uma mesma

sociedade. Além disso, a pedagogia incentiva estes mesmos indivíduos a irem além de suas predisposições, oferecendo-lhes um conjunto de ferramentas desenvolvido pela própria cultura, em processo de compreensão e transformação do mundo.

9.1.4. Eixo 4 – Sujeitos da Atuação Docente

A proposta deste eixo é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à atuação docente e à compreensão de que os atores do espaço escolar são sujeitos determinados social, histórica e culturalmente. São saberes sociais que, diferentemente do conhecimento científico, possuem uma especificidade própria, pois englobam competências, habilidades e atitudes que identificam o ofício de ser professor e o ofício de ser aluno. Esses saberes, construídos e mobilizados em contexto de socialização e de práticas, auxiliam o egresso a encontrar respostas às exigências concretas do processo ensino-aprendizagem, a partir de um comportamento reflexivo e investigativo do seu fazer pedagógico, compreendendo, de modo mais amplo, o conceito de trabalho docente.

Este eixo privilegia os saberes das ciências da Educação que oferecem uma gama de informações sobre a Educação na sua totalidade, sobre o ofício de ensinar e de aprender e sobre os saberes curriculares que visam a dar suporte ao planejamento de suas ações e à avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Constituem os saberes da ação pedagógica que, somados ao saber experiencial, oportunizam a associação entre a teoria e a prática e o exercício de busca de bases teórico-metodológicas do fazer docente, para que o professor possa ser mediador e gestor da aprendizagem de seus alunos e de si mesmo, encarados como sujeitos, portadores de singularidade e de cultura.

Incluem-se, nesses saberes, o conhecimento da estrutura organizacional da escola, os pressupostos, os valores e as condições da prática do trabalho docente. Este eixo objetiva, essencialmente, a formação de uma consciência de que esse processo não se esgota no período de graduação, preparando o egresso para a capacidade de busca contínua de sua formação. Constituem, desse modo, referenciais que procuram garantir a compreensão da profissão docente em suas diferentes dimensões e da identidade dos alunos e professores como sujeitos sócio-culturais.

A contribuição dos aspectos aqui apresentados para a construção do conceito de trabalho docente é enriquecida com os conceitos de saber pedagógico e com o significado de docência como práxis.

9.1.5. Eixo 5 – Formação Docente e Processos Pedagógicos

O eixo Formação Docente e Processos Pedagógicos busca compreender a docência como uma ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, que se constrói nas relações sociais, étnicas e produtivas. Assim, os saberes aplicam-se à formação inicial para o exercício da prática educativa na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O propósito dos estudos deste eixo é subsidiar o futuro docente no desenvolvimento e aquisição de competências relativas à observação, análise, planejamento, execução e avaliação do ato docente durante o processo ensino aprendizagem.

A partir de conhecimentos multidimensionais sobre o ser humano, em situações de aprendizagem, o futuro docente terá oportunidade de através da aplicação, em práticas educativas, de experimentar situações sobre o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões: física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial.

9.1.6. Eixo 6 – Instrumentalização para o estudo da pedagogia

Este eixo, voltado à fundamentação teórico-epistemológica, tem por função promover uma visão crítica do processo de construção,

Objetiva garantir ao aluno o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino e, também, a apropriação das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a pesquisa pedagógica.

Nessa perspectiva, os componentes curriculares desse eixo permitirão aos alunos a construção das seguintes capacidades: Conceituar a Pedagogia enquanto ciência crítica e reflexiva; Conhecer às questões atinentes à ética, a Ludicidade, tendo destaque para às Políticas da Educação Inclusiva, compreendendo duas implicações organizacionais e pedagógicas para a democratização. Destaca-se ainda a relevância das investigações do aspecto lúdico para o desenvolvimento humano global infantil, segundo os aspectos psíquico e psicológicos, vivenciando experiências práticas.

9.1.7. Eixo 7 – Organização da Gestão Escolar

Este eixo privilegiará o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na

cidadania. Nesta perspectiva orienta-se pelos fundamentos filosóficos, sociológicos e epistemológicos da organização e gestão da escola. Busca entender o significado da escola e suas relações no sistema educacional, bem como com a sociedade, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo apurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, de reflexão e ações críticas. Articula a aplicação de princípios da gestão democrática em espaço educativo, integrando as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos.

9.2 Eixos

CURSO DE PEDAGOGIA		
MATRIZ CURRICULAR POR EIXOS		
Eixo 1 - LINGUAGEM		
Período	CH	DISCIPLINA
1º	40	Libras
2º	80	Leitura e Produção de Textos: Abordagem Lingüística
1º	80	Leitura e Produção de Textos: Abordagem Cultural
TOTAL DE CH:		200 horas

Eixo 2- CONHECIMENTO		
Período	CH	DISCIPLINA
1º	40	Bioética
2º	40	Filosofia da Educação
2º	40	Metodologia do Trabalho Científico
3º	40	Antropologia Cultural e Educação
TOTAL DE CH:		160 horas

Eixo 3 - CULTURA E ESCOLA		
Período	CH	DISCIPLINA
1º	40	Sociologia da Educação
5º	40	Educação Étnico-Racial
6º	40	Educação em Direitos Humanos
TOTAL DE CH:		80 horas

Eixo 4- SUJEITOS DA ATUAÇÃO DOCENTE

Período	CH	DISCIPLINA
3º	80	Laboratório Docente: Fundamentos Didáticos Metodológicos
4º	40	Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem
4º	40	História da Educação
5º	40	Gestão e Legislação Educacional
4º	40	Tecnologias aplicadas à Educação
5º	40	Avaliação Escolar
TOTAL DE CH:		280 horas

Eixo 5 – Formação Docente e Processos Pedagógicos

Período	CH	DISCIPLINA
1º	80	Desenvolvimento Humano e Práticas Educativas
2º	40	Questões Atuais da Educação
3º	80	Fundamentos e Métodos da Educação Infantil
3º	80	Fundamentos e Métodos do Ensino Fundamental
4º	80	Fundamentos e Metodologias da Matemática
4º	40	Projeto Integrador I: Educação, Diversidade e Cidadania
5º	40	Fundamentos e Metodologia da Geografia
5º	40	EJA
6º	80	Problemas de Aprendizagem Escolar
6º	40	Fundamentos e Métodos da História
6º	40	Ludicidade e Educação
6º	40	Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado
6º	40	Fundamentos e Metodologias das Ciências
7º	40	Fundamentos e Metodologias da Educação Física
7º	80	Fundamentos e Metodologias da Língua Portuguesa
8º	40	Práticas Pedagógicas Inclusivas
TOTAL DE CH:		880 horas

Eixo 6– INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA O ESTUDO DA PEDAGOGIA

Período	CH	DISCIPLINA
1º	80	Leitura e Literatura Infantil

1º	40	Arte e Educação
2º	80	Introdução a Pedagogia
2º	80	Alfabetização
4º	80	Laboratório de Alfabetização
5º	40	Projeto Integrador 2: Seminários Avançados em Pedagogia
7º	80	A Pesquisa e Investigação Educacional
TOTAL DE CH:		480 horas

Eixo 7– Organização da Gestão Escolar		
Período	CH	DISCIPLINA
5º	80	Planejamento de Processos Didático Educacionais
7º	40	Políticas Públicas da Educação Básica
8º	80	Estudos em Currículo
8º	40	Educação do Campo
8º	80	Gestão Democrática nos Espaços Escolares
TOTAL DE CH:		320 horas

10. Estrutura do Curso

10.1 Matriz Curricular

Período	Disciplinas	CH Pedag	CH Práticas	Carga Horária	Aulas
1	LIBRAS			40	2
	BIOÉTICA			40	2
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO			40	2
	LEITURA E LITERATURA INFANTIL			80	4
	ARTE E EDUCAÇÃO			40	2
	DESENV. HUMANO E PRÁTICAS EDUCATIVAS			80	4
	TOTAL			320	16

2	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: ABORDAGEM LINGUISTICA		80	4
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		40	2
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		40	2
	INTRODUÇÃO A PEDAGOGIA		80	4
	ALFABETIZAÇÃO		80	4
	QUESTÕES ATUAIS DA EDUCAÇÃO		40	2
	TOTAL		360	18
3	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO: ABORDAGEM CULTURAL		80	4
	FUNDAMENTOS E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL		80	4
	LABORATÓRIO DOCENTE: FUNDAMENTOS DIDÁTICOS METO.		80	4
	ANTROPOLOGIA CULTURAL E EDUCAÇÃO		40	2
	FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		80	4
	TOTAL		360	18
4	PSIC. DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM		40	2
	LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO		80	4
	TECNOLOGIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO		40	2
	FUNDAMENTOS E MET. DA MATEMÁTICA		80	4
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		40	2
	PROJETO INTEGRADOR I: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E CIDAD.		40	2
	TOTAL		320	16
5	GESTÃO E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL		40	2
	AVALIAÇÃO ESCOLAR		40	2
	EJA		40	2
	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL		40	2
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA GEOGRAFIA		40	2
	PLANEJAMENTO DE PROCESSOS DIDÁTICOS EDUCACIONAIS		80	4
	PROJETO INTEGRADOR II: SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM PED.		40	2
	TOTAL		320	16
6	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS		40	2
	PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR		80	4
	FUNDAMENTOS E MÉTODOS DA HISTÓRIA		40	2
	ED. ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO		40	2
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DAS CIÊNCIAS		40	2
	LUDICIDADE E EDUCAÇÃO		40	2
	TOTAL		280	14
7	POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA		40	2
	A PESQUISA E INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL		80	4
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA		40	2
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA		80	4
	TOTAL		240	12
8	ESTUDOS EM CURRÍCULO		80	4
	EDUCAÇÃO DO CAMPO		40	2
	GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS ESPAÇOS ESCOLARES		80	4
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS		40	2
	Total		240	12
Formação Complementar				

Estágio Supervisionado	400
Projeto Integrador	160
Atividades Complementares	200
TCC	120
Disciplinas Optativas	80
Carga Horária Total	3400

10.2. Ementas e Bibliografia

1º PERÍODO

LIBRAS

Estudo dos princípios teóricos, conceituais e metodológicos de Ensino com surdos (método oral, bilinguismo, comunicação total, português sinalizado e bimodalismo). Reflexão sobre o ensino com surdos e as relações sociais.

Bibliografia Básica:

COUTO-LENZI, Alpia. **O deficiente auditivo de 0 a 6 anos**. 2. ed. Vitória: Ed. do Autor, 2000.

LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Leitura e escrita: no contexto da diversidade**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAMPELLO, Ana Regina; RANGEL, Luciane; FREITAS, Luis Carlos. **Libras fundamental: livro didático de línguas de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.

FELIPE, Tanya Amara. **Libras em contexto: curso básico: livro do estudante**. 9. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2009.

LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org.). **Letramento e minoriais**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 160p.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília, DF: MEC, 2004. 2. v.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BIOÉTICA

A disciplina, de característica interdisciplinar e pluralista, faz parte do conjunto de conhecimentos necessários à análise, interpretação e compreensão dos princípios ético-morais relacionados à dignidade humana, ao exercício profissional e à qualidade de vida. Favorece a construção da cidadania, de responsabilidade e do respeito à natureza e as diversidades.

Bibliografia Básica:

DRANE, James; PESSINI, Leocir (Org.). **Bioética, medicina e tecnologia: desafios éticos na fronteira do conhecimento humano**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE C.de P. **Fundamentos de bioética**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

_____. **Problemas atuais de bioética**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARCHIFONTAINE, C. de P.; PESSINI, L. **Bioética: alguns desafios**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

BARCHIFONTAINE, C. de P. **Bioética e início da vida: alguns desafios**. São Paulo: Idéias & Letras, 2004.

_____. **Bioética e saúde**. São Paulo: Cedas, 1990.

DURAND, G. **Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

GARRAFA, V.; PESSINI, L. **Bioética: poder e injustiça**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Estudo do surgimento da Sociologia e as concepções sociológicas. Contextualização da educação como processo social e sua relação com a organização da sociedade. Análise do lugar da escola na (re) produção das relações de poder: o poder, a educação, a escola e a construção da cidadania. Reflexão sobre a origem social e a inclusão escolar.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, D. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Bibliografia Complementar:

FORQUIN, J. C. **Sociologia da educação: dez anos de pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de; GUIZZO, João. **Introdução a sociologia da educação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PETITAT, A. **Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente**. Campinas: Papyrus, 1994.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1995.

TEDESCO, Juan Carlos. **Sociologia da educação**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

LEITURA E LITERATURA INFANTIL

O infantil na literatura. Teorias sobre a infância e sobre a adolescência. Os gêneros na literatura infantil e juvenil. Panorama histórico da literatura infantil: dos clássicos à atualidade. A literatura infantil e juvenil brasileira. Os livros para crianças e adolescentes. A tradição oral na literatura infantil. Abordagem do texto literário no ensino fundamental: impasses e avanços. A formação do leitor.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 17. ed. São Paulo: Ática, 1998.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura infantil & juvenil: vivências de leitura e expressão criadora**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

RIBEIRO, Francisco Aurélio (Org.). **Leitura e literatura infantil e juvenil**. Vitória: UFES/DLL/CEG, 1999.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gosturas e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CUNHA, Maria Antonieta A. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18.ed. São Paulo: Ática, 2002.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 7.ed. São Paulo: Global, 1987.

ARTE E EDUCAÇÃO

Estudo da Arte e sua interface com a Educação a partir de uma perspectiva sócio-histórica. Entendimento da Arte como um fenômeno multifacetado de diversas linguagens artísticas e formas de expressão, privilegiando os conceitos, teorias e práticas relacionadas ao fazer educativo lúdico. Processo de criação e integralização das linguagens artísticas: artes plásticas, música, teatro e dança. Ensino da Arte como instrumento para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e artísticas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Bibliografia Básica:

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1999.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Afiliada, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUARTE, João Francisco Jr. **Porque Arte-Educação?** Campinas, SP: Papyrus, 1991.

MÜTSCHLE, M.S. **Oficinas Pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola**. São Paulo. Loyola, 1998.

POUGY, Eliana. **Criança e Arte Educação Infantil**. São Paulo, Ática, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1984.

DESENVOLVIMENTO HUMANO E PRÁTICAS EDUCATIVAS

O desenvolvimento humano segundo as principais teorias psicológicas. A natureza psicossocial do desenvolvimento. As dimensões cognitivas, afetivo-emocional e social do desenvolvimento e suas inter-relações. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem. O desenvolvimento psicológico no contexto sócio-educativo. O que pode ser extraído dessas teorias com vistas a mudanças de postura do professor, bem como dos procedimentos pedagógicos empregados na educação infantil e no ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DANDREA, F. F. **Desenvolvimento da personalidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ERICKSON, E. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar:

CORIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase na abordagem construtivista**. Belo Horizonte. Editora Lê, 1992.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

MAHLER, M. S. **O nascimento psicológico da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W.R.; DAVIS, C. **Teorias do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.3. v.

2º PERÍODO

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: ABORDAGEM LINGÜÍSTICA

Estudo do texto e sua relação com as condições de produção. Identificação de diferentes gêneros e suportes, estudando-os sob a perspectiva da produção e da recepção. Análise dos aspectos que garantem a textualidade.

Bibliografia Básica:

ABREU, Antonio Suárez. **Curso de redação**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

TEZZA, Cristóvão; FARACO, Carlos Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes 2007.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça; CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BENTES, Anna Christina. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de. **Comunicação em língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Comunicação em língua portuguesa: normas para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NICOLAS, José de; INFANTE, Ulisses. **Gramática: gramática contemporânea da língua portuguesa**. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Vinculação entre Ciência e Filosofia. Discussão sobre as matrizes da Educação Contemporânea: poder, disciplina e autoridade. Análise filosófica do cotidiano pedagógico brasileiro: os problemas, impasses e perspectivas de uma Filosofia de Educação Brasileira para o século XXI.

Bibliografia Básica:

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004.
GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução a pedagogia do conflito**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
MORIN, Edgar; Nascimento, Flavia. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Instrumentalização para o uso das tecnologias de informação e comunicação;
Caracterização de técnicas de estudo e tipos de pesquisas voltadas para o processo de construção de conhecimento; Normatização de trabalhos acadêmicos (referências bibliográficas e citações) e Redação de textos técnico-científicos (resumo, resenha, pesquisa bibliográfica).

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1973.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – ESPÍRITO SANTO. **Guia de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Cachoeiro de Itapemirim: São Camilo – ES, 2005.
HUBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira, 2002.
LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA

A pedagogia e as ciências da educação. Natureza da Pedagogia. A educação como ponto de partida e de chegada dos estudos e das reflexões dos cientistas. A questão da teoria e do método nas ciências da educação. O objetivo das ciências da educação. O exercício profissional do pedagogo docente e não docente. Campo de ação e desafios.

Bibliografia Básica:

GAUTHIER, Clermount et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Tradução de Francisco Pereira. Ijuí,RS: UNIJUÍ, 1998. (Fronteiras da educação).

PIMENTA, S. Garrido. (Org.). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TIBALLI, Elianda. F. Arantes. **Concepções e práticas na formação de professores**: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, José C. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998. (Questões da nossa época).

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PIMENTA, G. Selma; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

POPKEWITZ, S. Thomas. **Reforma educacional: uma política sociológica**: poder e conhecimento em educação. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

ALFABETIZAÇÃO

Conceito histórico. Aspectos políticos e ideológicos do processo de alfabetização. Alfabetização e classes sociais. Objetivos e finalidades da alfabetização. Evolução das concepções do processo de alfabetização no Brasil: situação atual e perspectivas. Alfabetização e Letramento. Aspectos históricos e métodos de alfabetização (sintéticos e analíticos). Teorias e práticas sobre a aquisição da linguagem escrita: retrospectiva histórica e análise dos pressupostos político-filosóficos, epistemológicos. Abordagens: sócio-histórica e interacionista. Desenvolvimento da escrita na criança (fatores sociais). A escrita como recurso mnemônico. Psicogênese da língua escrita (Construtivismo).

Bibliografia

Básica:

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

_____. **Guia prático do alfabetizador**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização e a questão do letramento**, São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **O processo de alfabetização**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel (Org.). **Infância**: fios e desafios da pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1996

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível**: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 1997.

QUESTÕES ATUAIS DA EDUCAÇÃO

Discussão e estudo de temas e polêmicas referentes à educação no mundo contemporâneo: questões ético-políticas e gestão da educação. Reflexão de obras referente a modernidade e os desafios colocados a partir da crise global da civilização e da chamada pós-modernidade. Indagações em torno das questões que consideramos atuais na educação, no homem contemporâneo e da sociedade atual.

Bibliografia Básica:

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MATURANA, Humberto. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Editorial Psy II, 1995.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: morar e cozinhar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

_____. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

MORIN, Edgar. **As religiões dos saberes: o desafio do séc. XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

3º PERÍODO

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: ABORDAGEM CULTURAL

Caracterização da leitura e da escritura como forma de documentar e refletir sobre sua produção e transmissão, dentro e fora das instituições, e suas relações com outras linguagens e tecnologias. Estabelecimento de relações entre gênero textual e sociedade. Estudo de argumentação e suas implicações. Interface entre cultura escrita e suas formas de existências nas sociedades. Estudo da relação entre arte e cultura letrada.

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1996.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

CHIAPINNI, Lúcia (Coord.). **Aprender e ensinar com textos**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

NEVES, Yara Bittencourt (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRS, 2004.

PAULINO, Graça et al. **Tipos de textos, modos de leitura**. 2.ed. Belo Horizonte: Formato, 2001.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estudo da Educação Infantil no Brasil – uma abordagem histórica. Orientação sobre os principais aspectos da legislação, a realidade de sua oferta no Brasil e seus principais desafios. Investigação sobre as políticas educacionais para a infância e as principais concepções teóricas que influenciaram as práticas pedagógicas para este nível de ensino. Reflexão sobre a escola infantil – cultural da infância e a ciência pedagógica e didática – Orientação sobre um novo modelo de escola, para um novo conceito de criança.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

KRAMER, S. (Coord.). **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo, Ática, 1998.

_____, Sonia. **Por Entre as Pedras**: arma e sonho na escola. São Paulo, Ática, 1994.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Trad: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre, Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

CRAIDY, Carmen e KAERCHER, Gládis E. (orgs). **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

GARCIA, Regina L. **Revisitando a Pré-escola**. 3.^a edição. São Paulo: Cortez, 1997.

KRAMER, Sônia & LEITE, M I. (orgs). **Infância**: fios e desafios da pesquisa. Campinas, Papirus, 1996.

SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LABORATÓRIO DOCENTE: FUNDAMENTOS DIDÁTICOS METODOLÓGICOS

Reflexão sobre o saber e o saber fazer docente a partir de bases epistemológicas dentro do novo paradigma: relações entre Educação, Pedagogia e Didática. A organização do processo didático. Os princípios e elementos didáticos - pedagógicos do planejamento escolar. Métodos, estratégias de ensino e atividades na ação didática docente. A aula como espaço - tempo: suas características e a distribuição de papéis entre professor e aluno.

Bibliografia Básica:

FREITAG, Bárbara et al. **O livro didático em questão**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Rio Grande do Sul: Unijui, 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

FARIA, Ana Lucia G. de **Ideologia no livro didático**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBANEO, Jose Carlos; SANTOS, Akiko (Org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino**: por que não? 15. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

ANTROPOLOGIA CULTURAL E EDUCAÇÃO

A integralidade do ser humano sob a perspectiva antropológica. Conceito de cultura e as formas de construção dos modos de viver humanos, assim como percepções diversas de realidades distintas. Etnocentrismo e relativismo cultural no contexto escolar. Educação focada em bases antropológicas. A prática etnográfica e a prática pedagógica: diálogo entre áreas de conhecimento, observação e pesquisa no cotidiano da educação escolar formas alternativas de culturas paralelas, diversidade e multiculturalidade.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TRINDADE, Azoilda Loretto da (Org.). **Multiculturalismo: mil e uma faces da escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação como exercício da diversidade**. Brasília, DF: MEC, 2007.

FREITAS, Marcos Cezar de. **História, antropologia e a pesquisa educacional: Itinerários intelectuais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **O método: as idéias: habitat, vida, costumes, organização**. 4. ed. Porto Alegre, Sulina, 2005.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fundamentação da escola com qualidade e os movimentos de renovação pedagógica; Explicitação sobre a organização do trabalho pedagógico e a formação do professor para atuar no Ensino Fundamental; Interpretação sobre a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos; Busca de compreensão sobre os avanços e desafios propostos no novo currículo e Parâmetros Curriculares Nacionais; Definição das fundamentações teóricas e práticas das metodologias do processo ensino-aprendizagem e sua utilização; Elaboração de Projeto de Intervenção.

Bibliografia Básica:

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Organização da alfabetização no ensino fundamental de nove anos**. Belo Horizonte: Ceale/UFMG, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes e SCHWARTZ, Cleonara Maria. **Alfabetização: teoria e prática**. Curitiba, PR: sOL, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm. Acesso em 06 fev. 2014.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 5 ed. SP: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Phillippe. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

ZABALA. A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

4º PERÍODO

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Busca de compreensão das matrizes do pensamento psicológico e as teorias relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem; a análise da prática pedagógica a partir dos principais enfoques teóricos no campo de interseção da Psicologia e da Educação. Estudos sobre os processos de desenvolvimento e sua interface com a aprendizagem. Estudo das principais correntes teóricas e repercussões na escola.

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Maria Tereza. **Psicologia da educação**. 9. ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 2001.

CUNHA, Marcus Vinícius. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PSICOLOGIA da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

BOCK, Ana Mercês Baía et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin, psicologia e educação: um intertexto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 17. ed. São Paulo: Ática, 1999.

SALVADOR, César Coll et al (Org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO

Laboratório de ensino: formação do sujeito leitor/escritor; o texto na sala de aula: produção e interpretação de textos; diversidade e leituras (leitura de imagens, rótulos). Construção das hipóteses de escrita no sistema alfabético. Alfabetização segundo Emília Ferreiro, fatores intervenientes no processo de alfabetização, os erros construtivos da criação, construção de jogos para a alfabetização.

Bibliografia Básica:

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 1990.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática. 2001.

Bibliografia Complementar:

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigoinjal. **Leitura e alfabetização**: da concepção mecanicista a sociopsico linguística. Porto alegre: Artes Médicas, 1992. = 4 ex.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1994. = 2 ex. / 21.ed. 1993 = 1 ex. / 19.ed. 1991 = 1 ex. / 15.ed. 1990 = 1 ex.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. v. 2. = 3 ex.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2003. = 8 ex. / 1998 = 2 ex.

TEBEROSKY, Ana; FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TECNOLOGIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO

Compreensão do conceito de TIC e suas influências na Educação. A interdisciplinaridade dos recursos midiáticos como meio na educação. A prática pedagógica instrucionista e construcionista com diferentes recursos audiovisuais.

Bibliografia Básica

MARQUES, Mario Osório. **A escola no computador**: linguagens rearticuladas, educação outra. Rio Grande do Sul: Ulnijui, 1999.

MORAN, José Manuel, MASSETO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas,SP: Papirus: 2003.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino**: subsídios para a atividade docente. 11. ed. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fernando Jose de. **Educação e informática**: os computadores na escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GASPARETTO JUNIOR, Renato (Coord.). **A sociedade da informação no Brasil**: presente e perspectivas. São Paulo: Telefônica, 2002.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa**: dos planos e discursos a sala de aula. São Paulo: Papirus, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite a viagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RAMOS, Edla Maria Faust et al (Org.). **Informática na escola**: um olhar multidisciplinar. Fortaleza: UFC, 2003.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA MATEMÁTICA

Aquisição dos conhecimentos teóricos e práticos dos conteúdos e do processo ensino – aprendizagem da Matemática da Educação Infantil aos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental partindo dos processos mentais básicos da Educação Infantil, números, sistema de numeração decimal, sistema monetário, as quatro operações, números decimais, frações, porcentagem e tratamento de Informação enfocando as Noções de Estatística.

Bibliografias Básica:

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas SP: Autores Associados, 2006.

PANIZZA, Mabel **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais**: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARANÃO, Ivana Valeria Denófrío, **A matemática através de brincadeiras e jogos**. Campinas SP: Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática 1º e 2º ciclos**. Brasília, 1988.
- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos da matemática elementar: conjuntos e funções**. 7.ed. São Paulo: Atual, 2002. v. 1
- IMENES, Luiz Marcio. **Proporções**. São Paulo: Atual, 1992.
- LIMA, Elon Lages et al. **A matemática do ensino médio**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1999. v. 2.
- ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1997.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Esse componente curricular versará sobre a constituição dos sujeitos aprendentes e ensinantes e suas identidades e projetos de vida. Nesse contexto, a Relação Pedagógica é tratada como constituída no cotidiano escolar e nos espaços de formação. Versará, ainda sobre a organização da Educação Nacional e os Órgãos Administrativos e Colegiados dos Sistemas de Ensino. Serão abordados, também, os Níveis e Modalidades de Educação e de Ensino, a escola de Ensino Fundamental e Médio nos seus aspectos qualitativos e quantitativos.

Bibliografia Básica:

- DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes & formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

- GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professor: para uma mudança educativa**. Porto: Editora Porto, 1995. (Coleção ciência da educação: século XXI).
- GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- MONROE, Paul. **História da educação**. São Paulo, Editora Nacional, 1979
- PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- TEDESCO, Juan Carlos. **Sociologia da educação**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

PROJETO INTEGRADOR I: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E CIDADANIA

Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.

Bibliografia Básica:

- ARRUDA, M. BOFF, L. **Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

Bibliografia Complementar:

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NISS, Luciana Toledo Távora & NISS, Pedro Henrique Távora. **Pessoas portadoras de deficiência no direito brasileiro**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

5º PERÍODO

GESTÃO E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Estabelecimentos de relação entre a organização da Educação sob o ponto de vista da legislação, destacando a Constituição Federal e a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Aborda os diferentes níveis de Ensino, o Regimento Comum das Escolas Estaduais e aspectos legais do funcionamento de escolas. A prática de ensino será desenvolvida através dos conteúdos estudados abordando as questões da Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF; Senado Federal, 2008.

BRASIL. Leis, Decretos, etc. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (Lei 9.394/96). 4. ed. Rio de Janeiro: LP&A, 2001.

ESPIRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino**: Espírito Santo. Vitória: SEDU, 2000.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Mariza. **Organização da educação nacional na constituição e na LDB**. 3. ed. Rio Grande do Sul: Unijui, 2002.

BASTOS, Aurélio Wander (Org.). **Coletânea da legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2000.

BRASIL. Leis, Decretos, etc. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BREZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 5. ed. São Paulo. Cortez, 1997.

CURY, C.R. J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

AVALIAÇÃO ESCOLAR

Fundamentação teórica e prática e as principais implicações atuais sobre a avaliação da aprendizagem como instrumento de emancipação do sujeito durante o processo ensino-aprendizagem. Suas funções, modalidades, objetivos, técnicas e instrumentos. Análise de diferentes critérios para elaboração de instrumentos e medidas de avaliação usada nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica:

ESTEBAN, T. M. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos novas práticas**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

- AFONSO, A. J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas.** São Paulo: Cortez, 2000.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1998.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.
- PAIVA, M. G. G. (Org.). **Avaliação: Novas tendências e novos paradigmas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.
- SANT'ANNA, I.M.. **Por quê? e como avaliar? critérios e instrumentos.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2001.

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Bases filosóficas e epistemológicas da educação de jovens e adultos. O caminho histórico da educação de jovens e adultos no Brasil. Aspectos da legislação e a formação do educador de jovens e adultos. A construção do letramento na educação de jovens e adultos. Práticas e intervenções pedagógicas nesta modalidade de ensino.

Bibliografia Básica:

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 17.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- GADOTTI, Moacir. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria prática e propista.** São Paulo: Cortez, 2003.
- MACHADO, Margarida. M. **Formação de educadores de jovens e adultos.** Brasília:

Bibliografia Complementar:

- BOZZA, Sandra. **Ensinar a ler e escrever: uma possibilidade de inclusão social.** Pinhais: Editora Melo, 2008.
- CARVALHO, Célia. **Ensino noturno: realidade e ilusão.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001. = 3 ex. / 1995 = 1 ex.
- PEREIRA, Marina. L. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- ALMEIDA, Aloísio de. **Educação de jovens e adultos: a necessidade de queimar etapas.** Cachoeiro de Itapemirim: [s.n.], 2001.

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Educação para as relações étnico-raciais. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil. Valores culturais, linguagem e afirmação sócio-existencial na visão dos PCN e realidade contemporânea. O direito à diferença: Lei 10639/2003. Produções artísticas vinculadas a vários contextos nacionais em cujos espaços se celebram as tradições populares de matrizes africanas e lugares que contemplam o trabalho independente de indivíduos ou coletivos no processo de afirmação da identidade afro-brasileira. A escola e a construção da identidade na diversidade

Bibliografia Básica:

- GOFFMAN, Erving. **Estigmas: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.
- _____. **A representação do eu na vida cotidiana.** Tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- MOURA, Clóvis. **Dialética radical do Brasil negro.** São Paulo: Editora Anita, 1994.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1998.

FERREIRA, R. F. **Afro-descendente: identidade em construção.** São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

HISTORIA geral da África I: metodologia e pré-histórica da África. Brasília, DF: UNESCO, 2010

OLIVEIRA, I. (Org.). **Relações raciais e educação: novos desafios.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA GEOGRAFIA

Este componente curricular discute as práticas para atividades voltadas ao desenvolvimento da noção de tempo e espaço (educação infantil) e, estudo da paisagem local, paisagens urbanas e rurais (séries iniciais do ensino fundamental), suas características e relações. Aborda, ainda, práticas pedagógicas que permitem apresentar aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escola, construindo assim compreensões mais complexas. Desenvolve práticas que envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico.

Bibliografia Básica:

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Geografia na sala de aula.** Rio de Janeiro: Contexto, 1999.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da C.; CORRÊA, Robert Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995,

FREIRE, Paulo (1981). **Pedagogia do oprimido.** 40.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

FERREIRA, Conceição C.; SIMÕES, Natércia N. **A evolução do pensamento geográfico.** Lisboa: Gradiva. 1992.

PIAGET, Jean. **A representação do espaço na criança.** Porto Alegre: Artes Médicas ,1993.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Primeiros mapas: como entender e construir.** São Paulo: Ática, 1993.

PLANEJAMENTO DE PROCESSOS DIDÁTICOS EDUCACIONAIS

Análise da sistemática de elaboração, aprovação e financiamento de projetos educacionais pelo órgãos governamentais. Variáveis comportamentais e ambientais na organização. A prática da administração escolar na perspectiva de uma educação de qualidade: seus entraves e facilitadores. A gestão democrático-participativa. As áreas de atuação da gestão na escola: projeto pedagógico, currículo, ensino, direção e coordenação, desenvolvimento profissional e avaliação institucional A ação do administrador escolar na perspectiva da implementação de uma gestão compartilhada na escola. Ação do administrador escolar na consolidação de um projeto político pedagógico da escola. Elaboração e análise de documentos referentes a administração escolar.

Bibliografia Básica:

- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6.ed. Rio de Janeiro: Campos, 2000..
- LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 11. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2002.

Bibliografia Complementar

- FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBANELO, Jose Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 16. ed. São Paulo: Loyola, 1999
- LUCK, Heloisa et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- VALERIN, J. e DIAS, J. A. **Gestão da escola fundamental**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PROJETO INTEGRADOR II: SEMINÁRIOS AVANÇADOS EM PEDAGOGIA

Conceituando a educação no processo de aprendizagem. As atividades e o acompanhamento do trabalho didático e as fases de aprendizagem. A política educacional e a importância das ações do supervisor nos trabalhos com projetos. Conhecimentos teóricos e práticos necessários ao trabalho do Pedagogo. Atribuições do Pedagogo: um olhar crítico. Como gerenciar as funções pedagógicas da escola.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Claudia Mara de. **Pedagogo escolar: as funções supervisora e Orientadora**. Curitiba: Ibpex, 2010.
- MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? como planejar?** 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

- GIACÁGLIA, Lia Renata Angelini. **Orientação Educacional na Prática: Princípios – Técnicas – Instrumentos**. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

6º PERÍODO**EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Construção histórica dos direitos humanos e visão geral dos mecanismos nacionais e internacionais de defesa dos Direitos Humanos. Parte específica: Dignidade humana, igualdade de direitos, valorização das diferenças, laicidade do Estado, democracia e globalização como desafios a serem vencidos pela Educação em Direitos Humanos visando uma cultura de paz. Legislação e a proteção das minorias no Brasil sob o enfoque dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos. Educação não-discriminatória e promotora de uma cultura humanista capaz de formar um sujeito ativo para o exercício da vida democrática, ciente de seus direitos e deveres na sociedade.

Bibliografia básica:

- CANDAUI, Vera Maria; RIBEIRO, Adalberto; SACAVINO, Susana Beatriz. **Educar em direitos humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&a, 2004.
- COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e justiça internacional**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia complementar:

- ARAÚJO, Ulisses F. **Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.
- FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- LAFER, Celso. **A internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais**. São Paulo: Manole, 2005.
- RAYO, José Tuvilla. **Educação em direitos humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RIFIOTIS, Theophilos. **Educação em direitos humanos: discursos críticos e temas contemporâneos**. Paraná: UFSC, 2008.

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DA AÇÃO DOCENTE

Compreensão das estratégias de intervenções teórico-metodológicas como possibilidade de materialização das práticas pedagógicas numa visão propiciadora e otimizadora do processo ensino-aprendizagem a partir da educação infantil. Estabelecimento de relações entre técnica-método e conteúdo. Posturas, fundamentos, formas de fazer do professor diante das intervenções didático-pedagógicas.

Bibliografia Básica:

- ASSMANN, Hugo. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médica, 1999.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 15. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar:

- CARRAHER, Terezinha Nunes et al. **Na vida dez, na escola zero**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- CECCON, Claudius et al. **A vida na escola e a escola da vida**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- _____. **Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MIRANDA, Heron. **Metodologia dialética: da escola reprodutora para a escola transformadora**. Serra: SINPROES, 2000.

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

Busca-se, neste componente curricular, compreender as especificidades da aprendizagem e do aprendiz, analisando e articulando aspectos históricos, sociais e culturais. Busca-se, ainda, conhecer e compreender os problemas de aprendizagem e os

fatores de influência, além de formas de detectar e de intervir em casos de dificuldades de aprendizagem no processo educacional.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

JOSÉ, E. da A.; COELHO, M. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

SISTO, FERMINO Fernandes et al (Org.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? como tratá-las?**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

DOCKRELL, Julie. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ENGUITA, Mariano. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 36.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DA HISTÓRIA

Compreende a importância do processo histórico como determinante do meio social e das transformações desde o início da existência humana, bem como a construção do currículo de história na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir das práticas da Nova História. Destaca ainda a reflexão sobre os conteúdos, planejamento e avaliação dentro das propostas dos PCNS que tangem a Interdisciplinaridade, a transversalidade e o ensino de história.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Nacional. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília, 1997.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

NIKITIWK, Sônia (Org.). **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003

DAVIES, Nicholas. (org.). **Para além dos conteúdos de história**. Niterói. Edudd, 2000.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. 4.ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

PERRENOUD, Phillippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001

SILVA, Marcos (org.). **Repensando o ensino de história**. São Paulo. Cortez, 1999.

ED. ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Fundamentos, a legislação e as políticas públicas para a educação especial. Discute as condições e as necessidades de aprendizagem dos alunos da educação básica e a inclusão do aluno portador de deficiência física, mental, visual e auditiva na escola regular.

Bibliografia Básica:

Albuquerque (Org.). **Temas em educação especial: avanços recentes**. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2009.

CARMO, Apolonio Abadio do. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina**. 2. ed. Brasília, DF: MEC, 1994

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Marcelo. **Educação e oportunidades: o exemplo mexicano**. Brasília, DF: Missão Criança, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília, DF, 2001.

FAVERO, Eugenia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luisa de Marillac P.; MONTAAN, Maria Teresa Egler. **Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FERREIRA, Marcia. **Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2008..

MENDES, Enicea Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amelia; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de SILVA, Lucy; CONRADO, Regina Maria de Oliveira. **O olho do coração: uma questão de inclusão social**. São Paulo: Paulus, 2010.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DAS CIÊNCIAS

Este componente curricular objetiva a compreensão do mundo e a atuação do indivíduo como cidadão que utilizará conhecimentos de natureza científica e tecnológica. Os Conteúdos serão apresentados em blocos temáticos, que são: ambiente, ser humano e saúde, recursos tecnológicos, terra e universo. Aborda práticas pedagógicas para intervenção problematizadora, para busca de informações em fontes variadas e para elaboração de projetos, além de discutir a importância da sistematização.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B et al. **Fundamentos de biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

COLL, Cesar; TEBEROSK, Ana. **Aprendendo ciências: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série**. São Paulo: Ática, 2000.

GOWDAK, D. **Ciências: novo pensar**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2006.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; VANNUCCHI, Andrea Infantosi; BARROS, Marcelo Alves. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1994.

DIAS, G. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2000.

JOULLIE, Vera; MAFRA, Wanda. **Didática de ciências: através de módulos instrucionais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO

Contribuições sociológicas, educacionais, psicológicas, antropológicas e folclóricas do brinquedo e brincadeira para educação. Estrutura e característica do brincar como instrumento metodológico. Os tipos de brinquedo e brincadeiras como organizadores do

processo educativo. Eixos estruturantes do trabalho educativo do brincar: linguagem, interação e jogo. Brinquedoteca, espaço do fazer lúdico. Produção e análise de brinquedos. O uso de jogos e ou brinquedos no ensino da Arte e sua interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
MACEDO, Lino de et al. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
RAMOS, José Ricardo da Silva. **Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVICH, F. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. 6.ed. São Paulo: Summus, 1983. = 2 ex. / 3.ed. 1983 = 2 ex. / 2.ed. 1983 – 1 ex.
FRIEDMANN, Adriana et al (Org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1998. = 3 ex.
MACHADO, Marina Marcondes. **A importância do brincar: o brinquedo-sucata e a criança**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1995.
MUTSCHELE, Marly Santos. **Oficinas pedagógicas 1: a arte e a magia do fazer na escola**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1998. v.1. = 5 ex.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

7º PERÍODO

POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Este componente curricular objetiva proporcionar ao professor conhecimentos da evolução histórica das Políticas Públicas do sistema educacional brasileiro, e assim, provocar estudos analíticos das suas influências nos modelos atuais, identificando-os nas bases legais como: Constituição Federal, LDB, Resoluções, Portarias dos variados níveis de ensino e as normalizações vigentes que orientam a estrutura e o funcionamento escolar, discutindo impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação e, em especial, a respeito da Educação Básica.

Bibliografia Básica:

CURY, Carlos R. Jamil. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
HADDAD, S; TOMMASI, L. de; WARDE, M. J. **O banco mundial e as políticas educacionais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, Dalila (org). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de Educação Básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
OLIVEIRA, D. A. **Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis: Vozes, 2000.
SHIROMA, Eneida Oto (Org). **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

A PESQUISA E A INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL

Entendendo a pesquisa como eixo fundamental na formação educacional e sua prática uma constante no cotidiano do educador tem-se como propósito neste componente curricular destacar as orientações metodológicas e princípios fundamentais da pesquisa educacional; discriminar os diferentes tipos de pesquisa com abordagem da Sociologia, Antropologia e Psicologia da Educação sobre as realidades educacionais. Busca proporcionar debates e elaboração de estudo de caso que venham a possibilitar soluções exigidas pela sociedade às equipes escolares. Serão desenvolvidas estratégias de investigação, definição de problemas, métodos de pesquisa, análise dos estudos vigentes em educação, construção de relatórios de pesquisa e seminários internos e externos apresentados nos próprios ambientes escolares.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 1998.
DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
FREITAS, Marcos Cezar de. **História, antropologia e a pesquisa educacional: itinerários intelectuais**. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Os conceitos de espaço e tempo na pesquisa em educação**. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 1999
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 2003.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Este componente curricular visa capacitar o sujeito de ensino e aprendizagem a refletir sobre as possibilidades corporais e exercê-las de maneira social e cultural significativa e adequada, com autonomia. O desenvolvimento do componente curricular dar-se-á com conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, atividades rítmicas e expressivas. A abordagem didática forma-se numa concepção de aprendizagem que parte das situações globais, amplas e diversificadas em direção as práticas corporais, sociais mais significativas. Objetiva ainda, que a ação corporal adquira um significado que extrapole a ação escolar.

Bibliografia Básica:

KUNZ, E. (Org.). **Didática da educação física 1**. 3. ed. Ijuí,RS: Unijuí, 2003.
MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

Bibliografia Complementar:

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
DE MARCO, A. **Educação física: cultura e sociedade**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
NEURA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.
PAES, R. R. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. (Org.). **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais.** Belo Horizonte: Cultura, 1997.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Bases Teóricas da Língua Portuguesa. O sócio-interacionismo e o ensino-aprendizagem da língua escrita. O ensino da língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos. Planejamento de ensino. A análise e reflexão sobre a língua.

Bibliografia Básica:

BATISTA, Antonio Augusto Gomes. **Aula de português: discurso e saberes escolares.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHIAPINI, Ligia (Org.). **Aprender e ensinar com textos.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002. V. 3.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, 1998.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística.** 10.ed. São Paulo: Scipione, 2001
FERREIRO, E.; PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2002

SILVA, Rosa Virginia Mattos e. **Contradições no ensino de português: a língua que se fala X a língua que se ensina.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

8º PERÍODO

ESTUDOS EM CURRÍCULO

Currículo: fundamentos e concepções. Currículos e programas no Brasil. O currículo como campo de estudo e de investigação. As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículo na perspectiva global e local, em seu contexto histórico, cultural e social. Currículo e saberes profissionais. Tendências e questões atuais do currículo em diferentes níveis e contextos de formação.

Bibliografia Básica:

HERNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento e um caleidoscópio.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

Bibliografia Complementar:

COLL, Cesar. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica a elaboração do currículo.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2001.

DOLL JR. , William E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

GOODSON, Ivo F. **Currículo: teoria e história.** 4.ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2001..

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma Introdução às teorias do currículo.** 2.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Escola fundamental: currículo e ensino.** Campinas, SP: Papyrus, 1991.

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Momento Atual da Educação do Campo. Traços de identidade da Educação do Campo. Formação humana vinculada a uma concepção de campo. Luta por políticas públicas que garantam o acesso universal à educação. Movimentos Sociais como sujeitos da Educação do Campo. Vínculo com a matriz pedagógica do trabalho e da cultura. Valorização e formação dos educadores. Escola no projeto da Educação do Campo: Socialização ou vivência de relações sociais; Socialização e produção de diferentes saberes.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. **Projeto popular e escolas do campo.** Brasília,DF: Editora Universidade de Brasília, 1999. (Por uma educação básica do campo, v.3).

KOLLING, Edgar, NERY, Israel; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação básica do campo: memória.** Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, , 1999. (Por uma educação básica do campo, v.1).

KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Org). **Educação do campo: identidades e políticas públicas.** Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2002. (Por uma educação básica do campo, v.4).

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social no campo.** Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1999. (Por uma educação básica do campo, 2).

ENSINO médio rural: as contradições da formação em alternância. Vitória: UFES, 1995.

RIBEIRO, Simone da Silva et al. **Escola família agrícola: prazer em conhecer alegria em conviver.** Belo Horizonte: Associação Mineira das Escolas Família Agrícola, 2003.

RODRIGUES, Marlene. **Cartilhas da dominação.** Curitiba: UFPR, 1991. = 1 ex.

WERTHEIN, Jorge (Org.). **Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GESTÃO ESCOLAR NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Gestão educacional: conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.

Bibliografia Básica:

LUCK, Heloisa et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Naura S. Capareto (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003

GEMERASCA, Maristela P.; GANDIN, Danilo. **Planejamento participativo na escola: o que é e como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.

LOURENCO FILHO, Manoel Bergstrom. **Organização e administração escolar: curso básico**. 8. ed. Brasília, DF: INEP/MEC, 2007.

MACHADO, Lourdes Marcelino (Coord.). **Administração & supervisão escolar: questões para o novo milênio**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SCHOLZE, Lia et al (Org.). **Escola de gestores da educação básica: relato de uma experiência**. Brasília, DF: INEP, 2007.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Introdução aos futuros professores numa perspectiva reflexiva crítica, conhecimentos relacionados à organização da educação especial e as políticas públicas para a educação inclusiva nos sistemas de ensino e sua política educacional referente à legislação em nível de sistema e unidade escolar. Definição de deficiências e síndromes. Orientações sobre a inclusão no mercado de trabalho.

Bibliografia Básica:

Albuquerque (Org.). **Temas em educação especial: avanços recentes**. São Carlos, SP:EDUFSCAR, 2009.

CARMO, Apolonio Abadio do. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina**. 2. ed. Brasília, DF: MEC, 1994

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Marcelo. **Educação e oportunidades: o exemplo mexicano**. Brasília, DF:Missão Criança, 2006.BRASIL. Ministério da Educação.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2.ed. Brasília, DF, 2001.

FAVERO, Eugenia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luisa de Marillac P.; MONTOAN, Maria Teresa Egler. **Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas**.São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FERREIRA, Marcia. **Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão**.6. ed. São Paulo: Paulus, 2008..

MENDES, Enicea Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amelia; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti deSILVA, Lucy; CONRADO, Regina Maria de Oliveira. **O olho do coração: uma questão de inclusão social**. São Paulo: Paulus, 2010.

Ementa das Disciplinas Optativas Intercursos

Multiculturalismo e Educação

Globalização e sociedades multiculturais: gênese e principais tendências. Questões em debate: a polissemia de conceitos como cultura, identidade e diferença; a relação entre igualdade e diferença, universalismo e relativismo, a produção social da identidade social e da diferença. Educação multicultural: autores, perspectivas e propostas. A perspectiva

da educação intercultural. Currículo e interculturalidade. A sala de aula como encontro intercultural e educação. Estratégias pedagógicas e perspectiva intercultural.

Bibliografia Básica:

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004.

DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

Bibliografia Complementar:

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo**: racismos e anti-racismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. **O jogo das diferenças**: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000..

_____. **Multiculturalismo revolucionário**: pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VALENTE, A. L. **Educação e diversidade cultural**: um desafio da atualidade. São Paulo: Moderna, 1999.

INTRA-CURSO

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DA ESCRITA

O componente curricular Apropriação do sistema de escrita analisará criticamente os fundamentos básicos das teorias de aquisição e aprendizagem da leitura e da escrita, enfocando os pré-requisitos para a aquisição da leitura/escrita - processos perceptuais e aspectos cognitivos. Também garantirá competências que permitam, aos sujeitos envolvidos no processo, descrever os processos normais de leitura e de escrita e identificar os elementos do processo de avaliação dos distúrbios da linguagem escrita.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1993.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Práticas de alfabetização e letramento**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

COHEN, Maria Clara Jorgewich. **Comunicação escrita**: em busca do texto objetivo. Rio de Janeiro: E-Papers, 2011.

GARCIA, R. L. (org.). **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

SIMONETTI, Amália. **O desafio de alfabetizar e letrar**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2005.

TEBEROSKY, A; CARDOSO, B. (Org.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1991.

CRIANÇA E CULTURA

A criança e a sociedade contemporânea. O lugar social da criança na modernidade. Diversidade cultural e práticas infantis. A cultura da infância e a infância na cultura.

Diferentes visões de infância: literatura, cinema, televisão, propaganda, museus, artes plásticas. A criança e a indústria cultural. Criança, natureza, mundo social e conhecimento.

Bibliografia Básica:

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História social da infância no Brasil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BROUGERE, Gilles. Brinquedo e cultura. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004

GRUNSUN, H. O trabalho das crianças e adolescentes. São Paulo: LTR, 2000.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Alysson Masssote (Org.). **O mundo social da criança:** natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Afeto e limite:** uma vida melhor para pais e filhos. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho:** desenvolvimento do grafismo infantil. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

FARIA, Analia Rodrigues de. **O pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KINDERSLEY, Anabel. **Crianças como você:** uma emocionante celebração da infância no mundo. São Paulo: Ática, 1996.

11 METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo propõe uma metodologia de ensino e aprendizagem que se desloque de um enfoque tradicional para um que responda às necessidades previstas na sociedade deste século. Assim, a metodologia de ensino busca proporcionar ao graduando desse curso uma sólida formação, capacitando-o a superar os desafios do exercício profissional e de produção de conhecimento.

As particularidades metodológicas são gerenciadas pelo coordenador e discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado de curso que as legitimam mediante as argumentações apresentadas pelos envolvidos no processo. Nessa perspectiva, as atividades de ensino são desenvolvidas a partir de: aulas expositivo-dialogadas, aulas práticas nos laboratórios específicos e multidisciplinares, debates, estudos orientados em classe e extraclasse, aulas de campo, Estágios Curriculares e Extracurriculares, visitas técnico científicas, relatos de experiências, projeções de filmes, trabalhos individuais e em grupo, estudos dirigidos, cursos e projetos de Extensão Universitária, circuitos de palestras, campanhas sociais, pesquisas orientadas para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's), seminários, dentre outros, sempre favorecendo a diversidade de estratégias, o que garante a viabilização da aprendizagem.

CONVÊNIO - ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES - INSTITUIÇÕES DE ENSINO

LOCAL	CIDADE
Centro Unificado de EF Dr. José Nicodemus Cysne	Mimoso do Sul - ES
Cons. De Escola da EEEFM Fioravante Caliman	Venda Nova do Imigrante - ES
EEEFM Presidente Luebke	Vargem Alta - ES
EMEF Ana Araújo	Alfredo Chaves - ES
EMEF Crubixá	Alfredo Chaves - ES
EMEF Engano	Alfredo Chaves - ES
EMEF Felipe Modolo	Alfredo Chaves - ES
Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves	Alfredo Chaves - ES
Fundação Educacional Vale do Itapemirim	Cachoeiro de Itap - ES
Instituto Santo Tomás de Aquino	Marataízes - ES
IFES - Campus de Alegre	Alegre - ES
ISJB - Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador	Vitória - ES
SESI - Serviço Social da Indústria	Cachoeiro de Itap - ES
SR Educação Marataízes Ltda	Marataízes - ES

Tabela sobre as escolas onde os alunos fazem estágio extracurricular

Fonte: Secretaria Acadêmica (2017)

A matriz curricular do Curso permite um relacionamento interdisciplinar, oferecendo ao aluno a articulação entre os sistemas teórico/prático. O desenvolvimento da consciência crítica do aluno, o exercício da reflexão, o domínio da teoria são metas perseguidas em todo o processo de ensino das disciplinas do curso. Além dos conceitos trabalhados em sala de aula e laboratórios, o corpo discente tem a oportunidade de vivenciar outras formas de métodos didáticos, como o dialético e o dedutivo, valendo-se da apresentação e participação em seminários e cursos de extensão, participação em grupos de estudo, participação em projetos de iniciação científica, visitas técnicas e estágios. Os planos de ensino são revistos e avaliados pelo Colegiado do Curso antes do início das aulas para se adequarem às metodologias de ensino e à concepção do curso. Todas as sugestões são discutidas com o docente para a viabilização de sua adequação ao plano. Por meio da Avaliação institucional, são gerados relatórios analíticos sobre a eficiência desses planos, que são encaminhados ao coordenador de curso para complementação de informações por ocasião do planejamento didático do curso.

Como a evolução tecnológica é uma constante, requer um contínuo processo de mudança nas práticas pedagógicas visando manter, com elas, o curso em dia. Tais mudanças não se referem somente ao ambiente tecnológico objeto de pesquisa e estudo do professor, mas também à adoção e uso de novas tecnologias no ensino. Assim, tem-se ainda a possibilidade de ser realizadas atividades via Sistema Acadêmico, bem como

ofertar aulas nos laboratórios de informática com a presença de estagiário para auxiliar os discentes. Vale ressaltar que o site da IES possibilita todo tipo de comunicação que auxilia o processo ensino aprendizagem e que no espaço da biblioteca há também uma Videoteca, para consulta e empréstimo aos alunos.

É importante enfatizar a busca do colegiado do curso por parcerias com empresas bem estabelecidas no mercado para a geração de convênios que permitam a aplicação prática dos conhecimentos construídos em meio acadêmicos para que sejam aplicados e amplificados. Essa prática busca formar um acadêmico com conhecimentos sólidos tanto nos processos teóricos quanto nos processos práticos, fundamentalmente levando ao aluno à vivência do mundo real e não apenas acadêmico.

Os corpos docente e discente têm à sua disposição Tecnologias de Informação que permitem ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. Tais ferramentas, além de proporcionarem outras formas de integração professor-aluno-conteúdo, garantem outros espaços de integração teoria-prática, desde o início do curso, e aproximam o futuro profissional do mundo tecnológico em que exercerá a sua profissão.

O docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo participa de encontros pedagógicos com profissionais capacitados para orientar as estratégias de ensino que são discutidas visando ao atendimento dos pressupostos epistemo-pedagógicos aqui apresentados. Destacam-se os Workshops de Integração Docente e o Programa de Aprimoramento Docente que têm como objetivo repensar as práticas para reformulá-las ou validá-las, visando ao aprimoramento do espaço da IES como lócus de produção de conhecimento.

Para consecução de tal propósito, algumas ações tornam-se necessárias, a saber:

Interdisciplinaridade

Também atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Licenciatura em Pedagogia, quanto à interdisciplinaridade, observa-se ao longo de todo curso, verticalidade e transversalidade. A elaboração dos conteúdos do curso se fez com vistas a uma formação profissional pluralista, observando o grau de aprofundamento necessário para a atuação nas diversas áreas da Pedagogia. Para atender aos eixos norteadores da formação desse profissional, proporciona-se um processo de aprendizado permanente embasado nas premissas filosóficas da Instituição.

Dessa forma, por meio da inter-relação dos planos de disciplina, objetiva-se a não fragmentação dos conteúdos. E ainda, o entendimento da área da Pedagogia como modelo de investigação e produção científica.

Visita Técnica/ Aula de Campo

Outra atividade também considerada multiprofissional é a visita técnica, que propicia ao aluno conhecer, a seu próprio custo, empresas e institutos de pesquisa em Pedagogia, e áreas afins, podendo compartilhar experiências com outros discentes não necessariamente do mesmo curso, sempre guiado por professor responsável, designado a campo em sua própria jornada de trabalho.

Organização sequencial de conteúdos

No que diz respeito à organização do conteúdo (disciplinas), entende-se que se deva recorrer aos modelos expostos anteriormente para uma visualização mais objetiva, como no quadro de Eixos. Nestes, fica claro que os semestres iniciais são constituídos, principalmente, pelas disciplinas básicas e instrumentais ou de formação geral, recebendo, também, subsídios para a sua iniciação científica, aprimorando as suas ferramentas de comunicação e iniciando o processo de interdisciplinaridade, principalmente quando se depende do conhecimento em uma disciplina para o bom andamento das próximas, uma busca constante por um ensino evolutivo.

Ao se aproximar do fim do curso, o aluno terá a oportunidade de vivenciar rotinas por meio da observação em estágios não obrigatórios, o que pode auxiliar em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Além disso, a acessibilidade é preocupação constante, conforme o Plano de Ação de Acessibilidade e Inclusão da IES, contemplando não apenas aspectos de infraestrutura (rampas de acesso aos diversos ambientes do campus, ambientes coletivos ou individuais adaptados, banheiros, salas de aulas, biblioteca, auditório, ginásio, área de lazer e laboratórios de informática adaptados com a tecnologia assistiva), mas também o acesso a *softwares* necessários a aprendizagem dos deficientes visuais, bem como *softwares* específicos para a melhoria do vocabulário do deficiente auditivo e profissional especialista em Libras.

Em relação ao processo ensino aprendizagem, articulam-se diferentes metodologias de ensino e diferentes estratégias avaliativas, propiciam-se programas de nivelamento e monitoria, tornando a aprendizagem acessível ao discente, bem como se

investe na formação dos docentes no sentido de assumirem uma verdadeira prática inclusiva.

Nucleação

A estrutura do currículo do Cursos de Licenciatura do Centro Universitário São Camilo – ES caracteriza-se pela presença de um núcleo de formação profissional comum, visto não separadamente em cada curso, mas assumido em um modelo de agrupamento em que o objeto central é a docência;

A concepção de EIXO como o elemento que sustenta, consolida e direciona os princípios desta formação. A noção de eixo reforça a idéia de integração, de movimento e, em especial, de manutenção, de continuidade e não de ruptura. Eixo como o que perpassa, como o que é fundamental e imprescindível nos processos de formação para a docência. Assim, os núcleos de formação profissional comum e da formação profissional específica se organizam em grandes eixos,

A organização do tempo de formação para três anos, compreendendo que o essencial é preparar os sujeitos para a produção do conhecimento e para a experiência de ensinar e de aprender. Nesse sentido, a estrutura curricular se apresenta em três módulos e esses, em seis ou oito ciclos, articulados pelos eixos da formação: cada módulo contribui com várias competências e cada competência depende dos vários módulos. Portanto, é fundamental que o plano de formação seja pensado de forma coerente, como um percurso construído e não como uma acumulação de unidades de formação sem coluna dorsal;

A inovação caracteriza-se na proposição de que conteúdos de componentes curriculares da ação docente se façam, prioritariamente, em espaços de laboratórios - aqui entendidos como espaço de interlocução diferenciado - em grupos de interesse, onde os futuros professores possam encontrar respostas para questões vivenciadas nos estágios e/ou produzidas pelo conhecimento de situações escolares. Busca-se garantir as bases para uma adequada transposição didática, no sentido de que não se alteram práticas sem identificar seus contextos e os conhecimentos teórico-metodológicos, bem como as habilidades e competências nelas envolvidas. Grande parte dos saberes envolvidos não são saberes para ensinar, para oferecer melhores condições de aprendizagem aos alunos, mas para ajudar o próprio docente na busca da melhoria do trabalho que desenvolve. O domínio dos saberes disciplinares ganha consistência aliado a um bom domínio de saberes pedagógicos ou didáticos adequados e coerentes. Além

disso, é preciso que nesse momento ganhem relevância os diferentes aportes disciplinares: Psicologia, Antropologia, Filosofia, Sociologia, dentre outros, que devem permitir construir objetos e respostas coerentes;

O desenho curricular desta proposta se constrói, com base em um paradigma de formação, para a busca e a produção autônoma do conhecimento, como processo dinâmico e inacabado. Interessa-nos mais um comportamento, uma atitude diante do conhecimento e da busca de resolução de problemas advindos da prática, e menos o que os sujeitos dominam sobre determinado conhecimento e sobre determinadas práticas, que, em nossa sociedade, a depender do contexto, correm o risco de serem obsoletos.

Enfim, alterar uma postura prescritiva da formação docente, para uma postura analítico-reflexiva, antecipando as transformações e necessidades oriundas de uma sociedade marcada pelas mais diferentes necessidades é compreender a base da inovação desse projeto.

12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem obedece aos princípios, normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento Geral do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo e no regulamento da avaliação do desempenho escolar.

A avaliação é concebida como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos. Isso pressupõe um sistema avaliativo que não privilegia apenas os resultados de provas ou trabalhos escritos, mas que, também, considera o discente durante a realização de tarefas, suas experiências pessoais, sua capacidade de criar e raciocinar, sua capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontra.

Essa premissa consubstancia a política Institucional de ensino de graduação, que também objetiva incentivar a utilização dos resultados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento acadêmico, visando à superação de diferenciais e à consolidação das experiências bem sucedidas.

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendido como processual, ocorre, ao longo dos semestres, por meio de constante monitoramento do desempenho discente e docente por meio de diversas atividades. Nessa perspectiva, o ato de avaliar a aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece aos princípios, normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e

Extensão (CEPE). Assim, faz-se necessário aplicar um instrumento denominado prova oficial, com valor de 4,0 (quatro) pontos, ficando o restante subdividido em, no mínimo, outros dois instrumentos.

Vários instrumentos podem ser utilizados para avaliar o discente, como relatórios, produtos finais de período, visitas técnicas, aulas de campo, produção de textos, provas práticas, teóricas discursivas, dentre outros.

Essa diversidade de instrumentos avaliativos são utilizados para abarcar a diversidade de alunos, bem como a realização de atividades diferenciadas para aqueles com necessidades específicas.

Em tempo, o Regimento Geral da IES preconiza que, para ser aprovado em cada componente curricular, além da frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades acadêmicas, o discente deverá, alcançar nota de aproveitamento não inferior a seis, correspondente soma de cada instrumento avaliativo do período em Curso.

A autoavaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa através de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Os dados revelados são socializados e se transformam em indicativos para iniciativas entre seus pares a fim de produzirem efeitos reais de melhoria.

13 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo apresenta um sistema institucional de avaliação permanente dos cursos, dos setores administrativos, do corpo docente e das instalações. O Curso de História participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com esse Sistema de Avaliação Institucional, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

A avaliação interna tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, por meio do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da IES;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da IES, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico da IES.

Em relação à avaliação dos professores, a CPA contabiliza os resultados e a coordenação entrega os resultados pessoalmente a cada docente, discutindo estratégias para melhoria do desempenho, quando necessário.

Já em relação aos eventos do curso, as avaliações são levadas e discutidas nas reuniões de colegiado e NDE, com intuito de averiguar pontos fortes e fracos para serem melhor trabalhados nos próximos eventos.

Quanto à avaliação externa, são considerados como indicadores a concretização de expectativas do Curso em relação ao mercado de trabalho, o grau de satisfação do egresso e o atendimento dos padrões de qualidades exigidos pelas Condições de Ensino estabelecidas pelo MEC.

Os resultados dessa avaliação fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a melhorias do ensino. Permitem acompanhar a qualidade do ensino, ao longo dos anos, mediante a comparação dos resultados. Com os resultados das avaliações, é possível construir indicadores e definir estratégias para melhorar o curso. De posse desses resultados, a coordenação apresenta/discute em reunião de Planejamento com os docentes e define ações a serem realizadas para melhorar o desempenho acadêmico dos discentes.

14 DINÂMICA DO ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular será realizado ao longo do curso, prioritariamente nos 4º, 5º 6º e 7º períodos do curso de Pedagogia, a fim de assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, ampliando e fortalecendo atitudes éticas, conhecimentos e competências, bem como reflexão e vivência de diferentes práticas pedagógicas.

O Estágio realizar-se-á prioritariamente nas turmas de Educação Infantil e nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a finalidade de estabelecer relações teórico práticas nos ambientes de educação infantil e ensino fundamental, podendo ser ampliado na área de serviços e de apoio escolar; na educação de jovens e adultos, na educação inclusiva e na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos e em reuniões de formação pedagógica.

Os discentes são orientados por um professor responsável pelo Estágio que dará suporte quanto a sua atuação nas escolas e em outros ambientes no que se refere a:

ética, conduta, projetos de intervenção, regência de classe, observações, análise de documentos, relações interpessoais e organização de portfólio.

CONVÊNIOS CURRICULARES LICENCIATURA - ESCOLAS	
LOCAL	CIDADE
AAECE Ana Nunes Viana	São Francisco de Itabapoana - RJ
Alfa e Beta Saberes Me	Cachoeiro de Itapemirim - ES
CCE EMEB Prof. Deusdedit Baptista	Cachoeiro de Itapemirim - ES
CEI Nossa Senhora da Penha	
Centro Educacional Deolindo Perim	Castelo - ES
Centro de Ensino Lauro Pinheiro CELP	Cachoeiro de Itapemirim - ES
CMEI Menino Jesus	Presidente Kennedy - ES
Colégio Jesus Cristo Rei	Cachoeiro de Itapemirim - ES
Colégio São Geraldo	Guaçu - ES
Conselho de Escola de 1º Grau Bernardino Monteiro	Cachoeiro de Itapemirim - ES
CUEF Dr José Nicodemus Cysne	Mimoso do Sul – ES
EEEF Itaoca	Itapemirim - ES
EEEF Profa. Amélia Tolêdo do Rosário	Cachoeiro de Itapemirim - ES
EEEF Rotary	Cachoeiro de Itapemirim - ES
EEEFM Agostinho Simonato	Cachoeiro de Itapemirim - ES
EEEFM Antônio Acha	Mimoso do Sul – ES
EEEFM Aristeu Aguiar	Alegre - ES
EEEFM Coronel Antonio Duarte	Iconha - ES
EEEFM Fernando de Abreu	Atílio Vivacqua - ES
EEEFM José Corrente	Alegre - ES
EEEFM Lions Sebastião de Paiva Vidaurre	Cachoeiro de Itapemirim - ES
EEEFM Monsenhor Elias Tomasi	Mimoso do Sul – ES
EEEFM Presidente Getúlio Vargas	Cachoeiro de Itapemirim - ES
EEEFMPresidente Kennedy	Presidente Kennedy - ES
EEEFM Prof Pedro Simão	Alegre - ES
EEEFM Prof. Dom. Ubaldo	Cachoeiro de Itapemirim ES
EEEFM Profª Aldy S.Vargas	Conceição de Castelo - ES

EEEFM Profª Inah Werneck	Cachoeiro de Itapemirim - ES
EEEFM Quintiliano de Azevedo	Cachoeiro de Itapemirim - ES
EEEFM Senador Dirceu Cardoso	Muqui - ES
EEEFM Sirena Rezende Fonseca	Alegre - ES
EEEFM Waldemiro Hemerly	Rio Novo do Sul - ES
EEEFM Zacheu Moreira da Fraga	Cachoeiro de Itapemirim - ES
EEEM Emílio Nemer	Castelo - ES
EEEM Mons. Miguel de Sanctis	Guaçu - ES
EMEB Benedito Sampaio	Atílio Vivacqua - ES
EMEB Prosperidade	Vargem Alta - ES
EMEB Sirda Rocha dos Santos	Cachoeiro de Itapemirim - ES
EMEB Zilah Lima de Moura	Cachoeiro de Itapemirim - ES
EMEF Deocleciano de Oliveira	Guaçu - ES
EMEF José Gonçalves Figueira	Mimoso do Sul - ES
EMEF José Marcelino	Marataízes - ES
EMEF Lagoa Dantas	Marataízes - ES
EMEF Manoel dos Santos Pedroza	Piúma - ES
EMEIEF Antonio Sasso Tempo Integral	São Manoel
EMEIEF Prof Edma Maria Mezadre Mulinari	Anchieta
EMPEF Marcelino Biancardi	Iconha - ES
EPSCG Rio Novo do Sul	Rio Novo do Sul - ES
Escola Família Agrícola de Olivânia	Anchieta
ESCOLA MUNICIPAL PORTINHO	Piúma - ES
F. Nunes Apoio Educacional - ME	Cachoeiro de Itapemirim - ES
Instituto Santo Tomás de Aquino	Marataízes - ES
IFES Cachoeiro	Cachoeiro de Itapemirim - ES
Jardim de Infância José de Anchieta	Alfredo Chaves - ES
RECE - EPSCG Domingos José Martins	Marataízes - ES
SESI - Ser. Soc. Indústria	Cachoeiro de Itapemirim ES
Sistema COC de Educação	Vila Velha - ES

e Comunicação Ltda	
União Social Camiliano (Centro Educacional)	Cachoeiro de Itapemirim - ES

Tabela sobre escolas onde os alunos cumprem os estágios obrigatórios do curso

Fonte: Secretaria Acadêmica (2017)

Essa atividade finaliza-se com seminário de práticas pedagógicas que oportunizem aos discentes relatos de suas vivências no período de estágio, que perfaz uma carga horária total de 400 horas.

Os estágios são realizados em escolas estaduais, municipais e particulares de toda a região sul capixaba, desde que todas elas tenham convênio com a IES.

15 DINÂMICA DO TCC: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Fiel à sua missão de promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, por sua vocação humanística, instituiu o Programa de Tecnologia e Desenvolvimento que, fundamentado em seu PDI, que busca integralizar, de forma sistêmica, o ensino à pesquisa e à extensão. Esse programa confere à pesquisa a premissa de transformar-se em elo entre as necessidades da sociedade (Extensão) e o conhecimento acadêmico (Ensino), materializados nos TCC's, nos Programas de Iniciação Científica e na Pesquisa institucional.

A produção de TCC's é requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia, pois é concebido, pelo Programa, como sendo um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do curso na forma de pesquisa acadêmico-científica.

O TCC consiste no desenvolvimento de textos científicos e/ou técnicos a partir de uma pesquisa quanti e/ou qualitativa, individual ou em grupo de até três discentes, orientada por um docente da Instituição. Esse trabalho poderá, também, ser elaborado a partir de pesquisas aplicadas, desde que esteja ligado a um projeto de pesquisa de Iniciação Científica ou Pesquisa Institucional, conforme as normativas vigentes. Para melhor detalhamento da atividade de TCC, vide regulamento específico.

16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O incentivo à participação em eventos científicos, de pesquisa e extensão e em áreas relacionadas ao longo do Curso, promove as atividades acadêmicas complementares, integralizando o processo de formação do aluno de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo.

Nessa direção, a IES, ao ampliar as suas ações acadêmicas complementares, promove a participação dos alunos em atividades de formação de iniciação científica, tecnológica, comunitário-extensionista ou cultural, como complemento de sua formação intelectual.

O objetivo maior é estimular o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem-habilidade-competência necessária para o bom desempenho das futuras atividades profissionais dos discentes, em complementação aos conteúdos ministrados pelos professores em sala de aula. Além disso, permite fortalecer a responsabilidade do aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, à medida que passe a ter uma efetiva participação em um novo processo orientado de autoaprendizagem e autodesenvolvimento, possível por meio da realização da liberdade de pesquisa orientada, utilização da infraestrutura da Instituição a eles disponibilizada, como: Conferências, Congressos, Simpósios, Jornadas, Fóruns, Seminários, Encontros, Palestras, Cursos à distância, Estágios (exceto o obrigatório), Monitorias, Publicações, Iniciação Científica e outros que possam complementar a formação social e profissional do aluno, como por exemplo, disciplinas optativas inter e/ou intracurso.

Além disso, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo mantém sistematicamente projetos de extensão que interagem com o meio social local e regional. Com periodicidade e significância reconhecidas, o “Dia da Responsabilidade Social”, a “Expociência Universitária Sul Capixaba” e o Projeto “São Camilo Volta à Comunidade” - o primeiro e o segundo anuais e o terceiro semestral - são exemplos práticos da Missão e Política Institucional alinhadas à gestão acadêmica. O Projeto “São Camilo volta à comunidade”, por exemplo, possibilita o exercício pleno da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, por meio de ações (eventos) sociais, demandados pela comunidade do sul do Estado do Espírito Santo. Nele, docentes e discentes, por meio de atividades oriundas de disciplinas ou até mesmo de Trabalhos de Conclusão de Curso, exercem suas práticas, preferencialmente em ambientes não formais de ensino, possibilitando a coleta de dados para futuras pesquisas e publicações, retroalimentando este universo que mantém o próprio ambiente universitário.

A distribuição da carga horária destinada ao exercício das atividades acadêmicas complementares é institucional, fazendo parte do projeto pedagógico de cada Curso, cabendo ao aluno escolher, dentre as atividades estabelecidas, aquelas de seu interesse, cumprindo obrigatoriamente o mínimo de 200 horas no decorrer do Curso.

Excepcionalmente, poderão, também, ser consideradas atividades complementares outras que venham a ser oferecidas interna ou externamente, ao longo do período letivo, desde que aceitas pelo Setor de Extensão.

As atividades acadêmicas complementares são classificadas como Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme regulamento aprovado pela Instituição através do CEPE/CAS.

17. APOIO DISCENTE

A inserção de futuros profissionais em um mercado altamente competitivo exige diferenciais, um deles o de desenvolver, por meio das práticas cotidianas, competências para que estes estabeleçam conexões pluralistas e interdisciplinares que levem à vertente da produção de novos saberes. Sendo assim, o curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo se utiliza de ações de apoio ao discente e iniciativas como as abaixo elencadas:

17.1. Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró- Reitoria Acadêmica e tem como objetivo principal propiciar, ao aluno ingressante à IES, conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Possui, também, como meta, oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, para favorecer a acessibilidade pedagógica do discente no Ensino Superior.

Consciente da defasagem de conhecimentos que se evidencia em grande parte dos alunos ingressantes em cursos Superiores, a IES oferece, gratuitamente ao aluno, cursos de Nivelamento de acordo com demandas semestrais, ensejando proporcionar aos ingressantes de todos os cursos de graduação deste Centro Universitário a possibilidade de desenvolver habilidades que atendam às exigências básicas requeridas pela rotina da vida acadêmica.

Os cursos são ofertados por meio de monitores, supervisionados por professores das respectivas áreas de estudo, com abertura de edital semestralmente, de acordo com regulamento específico do Programa.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo também disponibiliza, dentro desse Programa, o Projeto de Equalização, este ofertado na modalidade EaD, com encontros presenciais (03 no total). A participação dos alunos ingressantes nas disciplinas de Equalização é considerada como Atividade Complementar.

Tanto o Nivelamento quanto o Projeto de Equalização consistem em mecanismos de alinhamento pedagógico e conceitual oferecidos aos alunos ingressantes de todos os cursos de graduação da Instituição. Trata-se de um programa avançado de suporte, que busca a interface do Ensino Superior com o Ensino Médio por meio das disciplinas Matemática, Biologia, Química, Língua Portuguesa, Inglês e Física, visando à revisão dos conteúdos de Ensino Médio.

17.2 Programa de Monitoria

A monitoria é aberta aos alunos a partir do segundo período letivo, bastando esse aluno estar aprovado na disciplina para a qual pretende concorrer. O regulamento explicita formas de bolsas para o discente monitor, bem como todos os procedimentos e diretrizes inerentes aos professores responsáveis por seus monitores.

Para oferta de vagas, basta o professor responsável por uma disciplina efetivar solicitação à coordenação do Programa de Monitoria, que semestralmente emite calendário do processo seletivo.

Ao fim do semestre, existe prestação de contas à Coordenação de Monitoria, a fim de validar a certificação do aluno.

Entende-se por monitoria uma modalidade específica de ensino-aprendizagem, estabelecida dentro do princípio de relação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno e inserida no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos a que está ligada, favorecendo a acessibilidade pedagógica em cada curso.

A atividade de monitoria é um elemento integralizador do currículo dos cursos, capaz de propiciar um espaço de articulação teoria-prática, se planejada dentro de sua característica inerente de iniciação à docência.

Esse programa possibilita, ainda, a experiência da vida acadêmica, promovendo a integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais, a

participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas.

As funções de monitor são exercidas por alunos dos cursos de graduação, regularmente inscritos em disciplinas e que tenham sido aprovados, anteriormente, na disciplina objeto do concurso. São selecionados por prova específica que avalia a capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

As vagas são preenchidas de acordo com a ordem classificatória dos candidatos.

Para detalhes do Programa, vide regulamento específico, homologado pelo CEPE da IES.

17.3. Programa de Apoio Psicopedagógico

O ingresso na universidade, conjugado às exigências advindas da busca por uma autonomia intelectual e econômica, constitui, para muitos, uma realidade produtora de incertezas e angústia. Nesse contexto, não é raro encontrar alunos que apresentam diversas dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Tendo em vista essas dificuldades enfrentadas pelo discente e a necessidade de construir estratégias de acompanhamento para tal, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo criou o Programa de Apoio Psicopedagógico.

O Programa de Apoio Psicopedagógico disponibiliza o acompanhamento psicológico e pedagógico, que objetiva atender à comunidade discente em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas, visando propiciar a acessibilidade pedagógica. É um trabalho integrado entre a Clínica de Psicologia e o Setor de Apoio Psicopedagógico.

Considerando o perfil do aluno camiliano, “trabalhador estudante”, esse programa busca assegurar, em seu processo institucional, a missão desta IES, por meio de acompanhamento aos alunos que apresentam dificuldades ou aqueles que porventura solicitam atendimento do setor, o que favorecerá sua permanência no Curso Superior.

Realizando o acompanhamento e a orientação sistemática a alunos dos cursos de graduação, certamente são identificadas possíveis dificuldades, necessidades, demandas e perspectivas da formação profissional, bem como são promovidas práticas educativas que favoreçam a formação integral do aluno, contemplando seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial.

Esse programa surge, então, como o pilar capaz de subsidiar aos alunos no processo de construção e desenvolvimento de todas as habilidades e competências necessárias à sua formação acadêmica e profissional.

17.4. Outras Atividades

✓ Internacionalização: o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo promovem as relações internacionais, as quais visam internacionalizar seus cursos de graduação e pós-graduação, tanto ao importar intercambistas ou exportar discentes matriculados em nossa IES, promovendo aos envolvidos um ambiente acessível a outras culturas por meio de programas de intercâmbio. Atualmente existem na IES os Programas Top Espanha e Bolsa Ibero-Americanas.

Para desenvolver a internacionalização, há parcerias com o Banco Santander, a Fundação Barceló, a Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras, a Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito, a Universidade do Porto.

A IES também oferece um curso de Português para estrangeiros, que visa oportunizar aos alunos intercambistas um processo de aprendizagem mais rápido do nosso idioma para que possam interagir melhor nas disciplinas e em suas vidas sociais no Brasil. As aulas permitem aos estudantes não só o aprendizado da língua, mas também da cultura brasileira.

✓ Programas de Bolsas: a IES possui um programa de bolsas integrais e/ou parciais para estimular a participação discente em atividades de pesquisa e extensão, como projetos de monitoria, nivelamento e cursos que buscam promover o processo ensino-aprendizagem. As bolsas são concedidas anualmente, conforme cotas definidas pela Reitoria.

✓ A IES também participa de programas como PROUNI, FIES e NOSSA BOLSA;

✓ Ouvidoria: é um *locus* de discussão, pertinente às questões de aprendizagem, vivência e relações interpessoais, e funciona, também, como serviço de atendimento ao aluno;

✓ Pastoral Universitária: é um espaço de vivência psicossocial e religioso.

✓ Esporte/atividades físicas: a IES, por meio do curso de Educação Física, disponibiliza aos discentes uma academia de musculação, espaço para dança e ginástica, piscina semiolímpica, ginásio poliesportivo e campo de areia. As atividades são ofertadas via Extensão Universitária;

✓ O discente tem a sua disposição Laboratórios de Informática com acesso livre à internet, para o acadêmico fazer suas pesquisas, o mesmo acesso os discentes têm na biblioteca e videoteca;

✓ Atendimento ao discente pela Coordenação de Curso: o Coordenador tem horário especial para atender aos alunos, como também realiza periodicamente reuniões e contato virtual com os líderes de turmas;

✓ Comissão Própria de Avaliação: há horário da CPA para atendimento discente. Este poderá ser atendido via e-mail e por telefone. Há caixas de sugestões em setores estratégicos na Instituição nas quais o discente poderá criticar, sugerir e/ou elogiar setores, infraestrutura, dentre outros. O discente ainda possui a ferramenta Sistema Acadêmico, que funciona como um elo entre CPA e aluno;

✓ Centros de atendimento – de Reabilitação (Fisioterapia e Nutrição); Jurídico (NPJ); Psicológico (Clínica de Psicologia): sob a responsabilidade dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Direito e Psicologia, os discentes têm atendimento gratuito nas áreas referidas, mediante agendamento.

Enfim, o discente é privilegiado por contar com atendimentos básicos, além de muitos outros disponíveis para o conforto e melhor aprendizagem.

PROGRAMA NOSSA BOLSA - TOTAL DE BOLSAS					
CURSO	2013	2014	2015	2016	2017
ADMINISTRAÇÃO	0	0	0	5	0
ANÁLISE E DES. SISTEMAS	0	15	0	0	0
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	0	6	0	5	2
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	21	0	6	8	2
DIREITO	0	0	0	5	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	0	6	10	5	1
ENFERMAGEM	1	21	17	5	0
FARMÁCIA	0	11	4	1	0
FISIOTERAPIA	0	0	10	5	0
FÍSICA	14	0	0	0	0
HISTÓRIA	0	10	10	10	2
LETRAS PORT/INGLÊS	24	20	10	5	2
MATEMÁTICA	20	22	10	7	0
NUTRIÇÃO	10	5	9	5	0
PEDAGOGIA	0	7	10	10	6
PETRÓLEO E GÁS	18	17	0	0	0
PSICOLOGIA	0	0	9	5	0
QUÍMICA	21	22	0	0	0
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	16	0	0	0	0

TOTAL	145	162	105	81	16
-------	-----	-----	-----	----	----

Tabela onde mostra relação de alunos atendidos pelo Nossa Bolsa

Fonte: Secretaria Acadêmica (2017)

18. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) instituiu em 2005 o “Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular” com o objetivo de informar e demonstrar à sociedade brasileira a importância das IES particulares e o seu compromisso de responsabilidade social.

Sob a coordenação geral da ABMES, as instituições de ensino superior passaram então, a organizar, num só dia, uma grande mostra de suas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Sensível à realidade social do país, O Centro Universitário São Camilo –ES também desenvolveu e desenvolve ações que caracterizam o seu compromisso de Responsabilidade Social.

Nossa filosofia não se pauta apenas em responder as demandas governamentais, mas em resposta a uma demanda social crescente. Desta forma, sustentando sua Missão Institucional de promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, segundo os valores camilianos, o Centro Universitário São Camilo – ES o faz por meio de diferentes Programas e Serviços Assistenciais e Educacionais contribuindo com ações para a sociedade beneficiando pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social.

Nesse sentido, o Centro Universitário São Camilo-ES reconhece a importância de sua contribuição para a melhoria das condições sociais da população da região sul capixaba, razão pela qual desenvolve ensino, pesquisa e extensão voltados para a diversidade e consciência humana, buscando o desenvolvimento da democracia, a promoção da cidadania e o atendimento às demandas de diversos segmentos da sociedade.

Por meio de suas ações de Responsabilidade Social, o Centro Universitário São Camilo-ES busca atuar na construção de um mundo economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. Acreditamos que a efetivação dessas ações, socialmente responsáveis, só é possível a partir das características bem como da articulação e indissociabilidade da tríplice função do ensino superior, qual seja: ensino – pesquisa – extensão.

No segmento ensino, o docente possui papel de destaque na promoção da responsabilidade social, pois por meio de mediações e práticas pedagógicas reflexivas e críticas, o docente do Centro Universitário São Camilo-ES mobiliza no aluno a consciência sobre as questões sociais e os convida a fazer parte do compromisso de transformar, em alguma medida, o seu entorno.

No que tange a pesquisa e extensão, o Centro Universitário São Camilo-ES busca contribuir para o desenvolvimento econômico e social de sua região por meio de ações e programas de responsabilidade social, abaixo citadas, integrando as comunidades acadêmica e local:

- Trote Solidário: é um programa que tem o objetivo de engajar alunos, professores, coordenadores, colaboradores, gestores e diretores no desenvolvimento de ações que promovam cidadania, educação e trabalho em equipe, reafirmando o compromisso de IES socialmente responsável e marcando posição contrária ao trote violento;
- Bolsas de estudos: oferecidas por meio de uma política de gerenciamento e concessão interna, mediante edital;
- Projeto São Camilo volta à Comunidade: projeto que acontece duas vezes por ano com o objetivo de levar para a comunidade externa os produtos que são desenvolvidos na IES. Neste projeto os diversos cursos de graduação da IES proporcionam gratuitamente atendimento, informação, socialização, capacitação e sensibilização da comunidade do sul capixaba. Alunos e professores dos cursos desenvolvem atividades aplicando diferentes áreas do conhecimento em abordagens sobre: Aferição de pressão arterial; Consultoria Financeira; Dicas de Economia de Energia; Dicas de aproveitamento de água; Reforço nas escolas da região; Logística e Sustentabilidade; Orientações sobre alimentação saudável; Recreação; Consultoria jurídica.

Ressalta-se que no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão há sempre preocupação em realizar ações voltadas para diversidade e consciência humana, buscando o desenvolvimento da democracia, a promoção da cidadania e o atendimento às demandas de diversos segmentos da sociedade, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à: Igualdade étnico-racial; Defesa do meio ambiente; Garantia dos Direitos Humanos; Desenvolvimento econômico e social.

Também no cotidiano da instituição, podem ser vistas ações de responsabilidade socioambiental, que visam, sobretudo, à conscientização de seus colaboradores acerca da importância da mudança de hábitos e comportamentos para práticas mais

sustentáveis, como, por exemplo, usar conscientemente a energia, usar racionalmente o papel e política para diminuir o uso de copos descartáveis.

19. RECURSOS

19.1 Institucionais

19.1.1 Biblioteca

A Biblioteca São Camilo, instalada em prédio próprio, possui espaço físico de 1.212m² com ambientes definidos para acervos e pesquisa, iluminação adequada, refrigeração conforme os padrões para conservação dos equipamentos e comodidade dos usuários, dedetização regular, higienização diária, mobiliários modernos e funcionais e acompanhamento das condições do acervo para restaurações, promovendo a conservação do seu patrimônio.

A Biblioteca disponibiliza 3 espaços para pesquisa: individual, em grupo e externa. O espaço reservado para pesquisa individual está localizado no 2º pavimento. Os espaços para pesquisa em grupo e externa estão localizados no 1º pavimento. A Sala de Pesquisa Externa é um espaço da Biblioteca muito frequentado pelos usuários, principalmente devido à liberdade de pesquisar com seus materiais próprios.

A manutenção é constante para conservação dos ambientes, mobiliários e equipamentos. Os colaboradores são orientados a realizarem check-list como medida preventiva, mantendo um padrão de qualidade dos recursos disponíveis.

A Biblioteca conta com sistema de antenas com sensores para bloquear a circulação de livros, revistas e materiais sem os registros de entrada e saída, disponibilizando ainda Serviço de Guarda-volumes. A biblioteca conta também com um sistema de alarme garantindo a segurança do patrimônio.

O expediente da Biblioteca responde às necessidades dos acadêmicos, atendendo de 2ª à 6ª feira, das 7h às 22h, e aos sábados, das 8 às 13h.

A Biblioteca disponibiliza um quadro de 31 profissionais capacitados: 1 Bibliotecária, 2 Encarregadas de Biblioteca, 1 Assistente de Biblioteca, 8 Auxiliares de Biblioteca, 6 Atendentes de Biblioteca, 2 Menores Aprendizizes e 11 Bolsistas.

O acesso ao acervo de livros é livre, permitindo a recuperação da informação através de consulta na Base de Dados Local, em quiosques bem posicionados, distribuídos nos Setores de Pesquisa. O Setor de Circulação é compartilhado com o

Serviço de Guarda-volumes, oferecendo comodidade para o usuário utilizar esses serviços de forma rápida e eficiente.

Por meio do Planejamento Integrado realizado anualmente, a biblioteca é dotada de recursos financeiros para atendimento às necessidades bibliográficas dos projetos pedagógicos dos cursos e também complementação e atualização dos títulos existentes.

A política de aquisição do acervo atende às instruções do MEC, com quantidade corresponde à bibliografia básica e complementar dos cursos oferecidos pela IES.

Tanto o acervo bibliográfico como os materiais especiais (multimeios) são devidamente organizados e registrados eletronicamente, podendo ser consultados via Sistema Acadêmico da IES. O acervo disponível é de 101.346 livros, 35.000 periódicos e 13.000 materiais especiais. O controle sobre o volume de consultas e empréstimos pode ser avaliado como satisfatório, pois atende às demandas internas e são informatizados.

A bibliotecária da IES ministra “Treinamento aos Usuários”, agendado previamente com os Coordenadores de Curso para cada turma ingressante, objetivando capacitar os alunos para a utilização racional dos serviços oferecidos: Consulta e reserva local e on-line, Biblioteca Virtual, Ficha Catalográfica, Comutação Bibliográfica (COMUT/BIREME). Também há o atendimento aos acadêmicos para iniciação da pesquisa científica em parceria com os professores de MTC.

A Biblioteca é reconhecida pelo bom atendimento por meio da Avaliação Institucional. Os profissionais da Biblioteca são avaliados pelo bom atendimento e satisfação na realização do seu trabalho. Diagnóstico disponível nos Relatórios de Avaliação Institucional – CPA – Reitoria. A confirmação dessa realidade é comprovada também pelos usuários externos que declaram o grau de satisfação em ter acesso a uma biblioteca com um acervo e instalações dignas de grandes centros urbanos.

Além da acessibilidade arquitetônica com presença de rampas, banheiros adaptados em cada pavimento e placas de sinalização e orientação para circulação nos espaços, a biblioteca apresenta ainda uma colaboradora capacitada em Libras, exemplares em braile, recursos no sistema acadêmico para ampliação da fonte na tela e sistema DOS VOX instalado em um computador da biblioteca.

19.1.2. Laboratórios de Informática

No Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, as coordenações dos cursos e setores administrativos estão informatizados, com todos os equipamentos em rede, podendo-se acessar a internet em banda larga através de um Link dedicado de 10 Mb + 2 Mb (backup), sendo um total de 12 Mb para uso de internet. O Link é segmentado, sendo 2 Mb para os laboratórios de Informática e 10 Mb para uso nos demais setores. Os discentes, docentes e funcionários administrativos podem usufruir das redes Wifi de 1 Mb que circundam o Campus e todos colaboradores possuem correio eletrônico individual.

Toda estrutura de rede é certificada para trafegar na velocidade de Gigabit por segundo e está aparelhada com ativos de rede CISCO, DELL.

A IES disponibiliza, para uso dos discentes, docentes e funcionários administrativos, oito laboratórios de informática. Por meio do acesso ininterrupto aos laboratórios, a comunidade acadêmica pode elaborar seus trabalhos acadêmicos.

As coordenações dos cursos, bem como os docentes, podem agendar os laboratórios de informática e recursos áudio-visuais por meio de Sistema próprio, via web.

Na sala de atendimento aos professores, estão disponibilizados computadores, *scanner* e impressoras em tempo integral. Quanto aos discentes, podem acessar os equipamentos de informática da IES nos laboratórios de informática e na Biblioteca.

Os laboratórios estão localizados no andar térreo, onde se encontra um banheiro acessível e adaptado para portadores de necessidades especiais. Também estão disponíveis rampas de acesso desde o estacionamento, cuja área tem vagas prioritárias para essas pessoas.

Em relação ao acesso aos equipamentos de informática, existe a opção de utilização de equipamentos próprios ligados à rede sem fio disponibilizada à comunidade escolar e também o Laboratório 1 com sistema DOS VOX, que conta com a presença de estagiário do setor durante as aulas.

19.2. Específicos utilizados pelo curso

Brinquedoteca

É um espaço criado pelo Centro Universitário São Camilo, com a finalidade de estimular o ensino, a pesquisa e a extensão nas áreas da infância e do brincar. O espaço

é utilizado pelos docentes e discentes do curso de pedagogia, com a realização de atividades práticas.

A composição desse espaço se constitui de diferentes brinquedos, jogos pedagógicos, fantoches e demais objetos destinados a apoio educacional deste Centro Universitário.

20 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico foi construído considerando a perspectiva de um currículo que atenda aos parâmetros da complexidade – compreendendo o processo ensino-aprendizagem numa teia de relações indissociáveis, da qual fazem parte o acadêmico, o conteúdo científico e a sociedade. Nesse projeto não há disciplinas isoladas, mas componentes de uma matriz cujo objetivo é formar professores sujeitos de múltiplas dimensões, que aprendem e significam o conhecimento de diversas formas.

Sendo o Projeto Pedagógico um instrumento balizador do fazer universitário, expressa a prática pedagógica, dando direção à gestão e às atividades educacionais. Este documento não é fechado, sempre estará em construção, de forma democrática, com participação coletiva dos professores.

Para o Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, espera-se um currículo que atenda. Ao ponto de vista pedagógico, reconhecendo como aprendiz, pois o nível de profissionalização de um professor só aumenta quando não mais se satisfaz em cumprir regras pré-estabelecidas ou em implementar programas comprometidos com procedimentos e passa a trabalhar, eticamente, com estratégias orientadas por objetivos e finalidades.

21 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BLOOM, Benjamin S. (Edit.); Sant'Anna, Flavia Maria (Trad.). Taxionomia De Objetivos Educacionais; V.1: **Dominio Gognitivo**. 8. Ed. Porto Alegre: Globo, 1983. 179p. V1.

DI GIORGI, Cristiano. **Escola Nova**. 2. Ed. Sao Paulo: Atica, 1989. 78p. V0.

DUPONT, Pol e Ossandon, Marcelo. (1998) **Pedagogia Universitária**. Coimbra, Coimbra Editora.

FERREIRA, Francisco W. (1987). **Planejamento sim e não**: um modo de agir num mundo em permanente mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: o nascimento da prisão. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

- GADOTTI, Moacir. (1994) **Pressupostos do Projeto Pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília.
- GARCIA, Maria M. A. (1994). **A Didática no Ensino Superior**. Campinas, Papirus Editora.
- HUBERMAN, LEO;DUTRA, WALTENSIR (Trad.).HISTORIA DA RIQUEZA DO HOMEM. 21. Ed. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1986. 318p. V0.
- MARQUES, Mário. O. (1990) Projeto Pedagógico: A marca da escola. In: Revista Educação e Contexto. **Projeto Pedagógico e identidade da escola**. Nº 18, Ijuí, Unijuí, abr/jun.
- PATTO, M. H. S. **O fracasso escolar como objeto de estudo**: anotações sobre as características de um discurso. São Paulo: Ed. Cortez, 1988.
- PEDRA, José A. (1997). **Currículo, Conhecimento e suas Representações**. Campinas, Papirus.
- PERRENOUD, Philippe;Ramos, Patricia Chittoni (Trad.).Avaliação: Da Excelência A Regulação Das Aprendizagens: Entre Duas Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 183p.
- GARRIDO, Selma (Org.); -.**Didática E Formação De Professores:: Percursos E Perspectivas No Brasil E Em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997. 255p. V0.
- RIOS, Terezinha. (1982). **Significado e pressuposto do projeto pedagógico**. In: Série Idéias. São Paulo, FDE.
- SANTIAGO, Anna R. F. (1990). Projeto Pedagógico, cultura popular e compromisso político. **Contexto e Educação**. Ijuí: Unijuí, vol. 5, nº 18, pp 42-48.
- VEIGA, Ilma.P.A. (org.) (1995). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas, SP, Papirus.